

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**NIKOLAY VLADIMIROVICH ROMANOV**

**ANÁLISE DE PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO PARA OS  
AGRICULTORES ORGÂNICOS DA FEIRA ECOLÓGICA DA  
REDENÇÃO**

**PORTO ALEGRE**

**2020**

NIKOLAY VLADIMIROVICH ROMANOV

**ANÁLISE DE PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO PARA OS  
AGRICULTORES ORGÂNICOS DA FEIRA ECOLÓGICA DA  
REDENÇÃO**

Trabalho de Conclusão submetido ao  
curso de Ciências Econômicas da Faculdade  
de Ciências Econômicas da UFRGS,  
como requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel em Economia.

Orientadora: Rumi Regina Kubo

PORTO ALEGRE

2020

## CIP - Catalogação na Publicação

Romanov, Nikolay Vladimirovich  
ANÁLISE DE PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO PARA OS  
AGRICULTORES ORGÂNICOS DA FEIRA ECOLÓGICA DA REDENÇÃO  
/ Nikolay Vladimirovich Romanov. -- 2020.  
83 f.  
Orientadora: Rumi Kubo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,  
Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Ecological Markets. 2. Organic Foods. 3. Rural  
Development. 4. FAE. 5. FEBF. I. Kubo, Rumi, orient.  
II. Título.

NIKOLAY VLADIMIROVICH ROMANOV

**ANÁLISE DE PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO PARA OS  
AGRICULTORES ORGÂNICOS DA FEIRA ECOLÓGICA DA  
REDENÇÃO**

Trabalho de Conclusão submetido ao  
curso de Ciências Econômicas da Faculdade  
de Ciências Econômicas da UFRGS,  
como requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel em Economia

Aprovada em: Porto Alegre, 20 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dra. Rumi Regina Kubo - Orientadora  
UFRGS

---

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato  
UFRGS

---

Prof. Dr. Nilton Pinho de Bem  
UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer a minha família - à minha mãe, Elena Romanov, ao meu pai, Vladimir Romanov, e à minha irmã, Lizaveta Ramanava - por sempre incentivar os meus estudos e me apoiar para que eu alcançasse o grau de conhecimento que hoje possuo.

Gostaria de agradecer aos professores que me ajudaram durante minha jornada acadêmica:

À professora Rumi Kubo, por me orientar neste projeto, me mostrar autores de teoria econômica com um olhar sustentável que expandiram minha mente, me indicar leituras e inclusive me emprestar um livro sobre as teorias de decrescimento, me convidar para participar de atividades de visitação como à horta comunitária da Lomba do Pinheiro e à cooperativa Gira Sol e, convenientemente, por exibir "Princesa Mononoke" na cadeira de Economia e Meio Ambiente, um dos meus filmes favoritos pela síntese que este faz de forma tão pura e clarividente da ação do pensamento antropocêntrico desregulado sobre a natureza – muito obrigado.

Ao professor Nilton Pinho de Bem, por inserir as feiras ecológicas de Porto Alegre no contexto da economia solidária e me fazer perceber como um esforço acadêmico oriundo da faculdade de economia é importante para amparar estas associações.

Ao professor Marcelo Antonio Conterato, por incentivar e realizar o debate aberto com os alunos sobre a atual situação do agronegócio brasileiro e sobre as contradições na indústria na cadeira de Agricultura e Desenvolvimento.

Gostaria de agradecer aos membros da Feiras de Agricultores Ecologistas (FAE) e da Feira Ecológica do Bom Fim (FEBF) por terem acolhido minha ideia tão rapidamente e por me darem *feedbacks* muito construtivos sobre a construção deste trabalho – a participação de vocês foi a força motora deste projeto.

Agradeço aos meus colegas do curso de Ciências Econômicas que compartilharam suas opiniões sobre o planejamento do TCC: obrigado Selena e Carolina.

Agradeço ao Alfredo Oliveira por me ajudar analisando as questões do trabalho e por me dar ideias e motivação para estudar os feirantes da Redenção.

E, por último mas não menos importante, agradeço à UFRGS por ter me fornecido ensino público de qualidade e tantas oportunidades no mercado de trabalho.

À minha irmã, Lizaveta Ramanava, por estar sempre um passo à frente e disposta a me orientar e ajudar quando preciso.

## RESUMO

A agricultura orgânica em Porto Alegre consiste na forma mais próxima ao estado de preservação sustentável da natureza por práticas ecológicas na produção primária. Na Feira Ecológica da Redenção, a primeira feira orgânica do Brasil e maior da América Latina 100% certificada que é formada pela união da Feira dos Agricultores Ecologistas e Feira Ecológica do Bom Fim, cerca de 140 famílias trabalham para trazer uma oferta riquíssima de alimentos todo sábado de manhã para o público geral. Torna-se necessário levantar um debate a respeito de forma para se permitir um desenvolvimento dos membros desta iniciativa. Propôs-se questionar os agricultores a respeito destes temas e discutir suas sugestões para um futuro mais sustentável com base no florescimento da atual Feira Ecológica da Redenção para perspectivas mais desenvolvidas e avançadas. Os resultados da pesquisa mostraram uma ampla adesão dos agricultores a meios de divulgação tecnológicos para incrementar suas vendas, além de serem levantadas questões importantes para a manutenção de um ambiente agradável durante sua realização aos sábados de manhã, tais como o fechamento da avenida José Bonifácio, uma maior disponibilização de vagas para estacionamento e a inclusão de mais bancas direcionadas para o consumo rápido de lanches e cafés. Também se levantou um debate a respeito da possibilidade de se expandir a oferta de alimentos orgânicos para todos os cidadãos de Porto Alegre e sobre o atual tamanho da demanda por esses produtos na feira. Com este trabalho, pode-se entender que a Feira Ecológica da Redenção, representando o maior mercado de alimentos orgânicos da cidade, possui ainda espaço para crescer em Porto Alegre, beneficiando-se de iniciativas desenvolvimentistas e de uma divisão do trabalho mais complexa.

**Palavras-chave:** Feira Ecológica da Redenção. Agricultura Orgânica. Desenvolvimento Rural.

## **ABSTRACT**

The organic agriculture in Porto Alegre consists of the closest path towards sustainable preservation of the nature through the ecologic practices in primary production. In the Redenção Ecological Market, the first organic local market in Brazil and the biggest in Latin America to be 100% certified organic, which is formed by the union of two associations, FAE and FEBF, in which about 140 families work to bring a very rich supply of foods every Saturday morning to the general city population. It is necessary to raise several questions for a debate referring to how to permit the development of the participants of this initiative. It was proposed to question the farmers about these subjects and discuss their suggestions for a more sustainable future based on the current burgeoning of the Redenção Ecological Market in order to imagine more advanced and developed prospects. The results of this research show an overarching consensus on the efficiency of technological promotion mean to increase their sales, in addition to important questions to maintain a pleasant environment during the realisation of the market on Saturday mornings, such as the closing of the José Bonifácio avenue, more parking lots and the inclusion of more quick consumption snacks and coffee stands. It was also raised a debate regarding the possibility of expanding the supply of organic foods to all the citizens of Porto Alegre and regarding the current demand for the products in the organic market. Through this work, it was comprehended that the Redenção Ecological Market, representing the biggest organic foods market in the city, has room for growth in Porto Alegre and is benefitted by developmental initiatives and by a more complex division of the work chain.

**Keywords:** Ecological Markets. Organic foods. Rural Development.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fundamentos para a Metodologia do Projeto.....	16
Figura 2- Esquematização do processo de pesquisa de campo.....	17
Figura 3- Gráfico referente ao número de entrevistados .....	33
Figura 4- Gráfico referente a implementação de inovações tecnológicas .....	34
Figura 5- Gráfico referente à implementação de inovações organizacionais .....	36
Figura 6 - Gráfico referente à possibilidade de uma divisão do trabalho mais complexa .....	38
Figura 7 - Gráfico referente à influência do desenvolvimento econômico na agricultura orgânica .....	38
Figura 8 - Síntese dos posicionamentos dos agricultores da Feiras de Agricultores Ecologistas (FAE) ou Feira Ecológica do Bom Fim (FEBF), Bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS, sobre a influência do desenvolvimento .....	40
Figura 9 - Gráfico referente à demanda por alimentos orgânicos.....	41
Figura 10 – Síntese da visão dos agricultores da Feiras de Agricultores Ecologistas (FAE) ou Feira Ecológica do Bom Fim (FEBF), Bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS, sobre conquistar o mercado cidadão.....	43
Figura 11 - Gráfico referente à lucratividade do sistema orgânico de cultivo.....	45
Figura 12 - Gráfico referente ao papel dos entrevistados na feira .....	46
Figura 13 - Gráfico referente à percepção de ameaça frente o avanço de construtoras e outras empresas.....	47
Figura 14 - Gráfico referente à implementação de uma proteção legislativa sobre o território dos agricultores orgânicos de Porto Alegre .....	48
Figura 15 - Gráfico referente ao direcionamento da produção à Feira da Redenção .....	50
Figura 16 - Gráfico referente à participação em outras feiras .....	50
Figura 17 - Gráfico referente à possibilidade de participar de mais uma feira.....	51
Figura 18 - Gráfico referente à participação numa feira com parceria privada.....	52
Figura 19 - Gráfico referente ao gênero dos entrevistados.....	53
Figura 20 - Representação de um veículo <i>verkaufswagen</i> .....	57
Figura 21 – Mapa esquemático das áreas disponíveis para estacionamento nos arredores da feira da Redenção, Porto Alegre, RS.....	62

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BIOFACH	Feira Mundial de Alimentos Orgânicos
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CNI	Confederação Nacional da Indústria
FAE	Feiras de Agricultores Ecologistas
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FEBF	Feira Ecológica do Bom Fim
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
PIB	Produto Interno Bruto
UNEP	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>19</b>
3.1	CONCEITUANDO DESENVOLVIMENTO .....	19
3.2	OS ESFORÇOS DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL.....	22
3.3	O CRESCIMENTO ECONÔMICO NA SOCIEDADE DE RISCO .....	24
3.4	OS AGRICULTORES FAMILIARES E A INDÚSTRIA .....	27
3.5	O CONTEXTO DO ORGÂNICO EM PORTO ALEGRE .....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>AS SUGESTÕES DE INOVAÇÃO .....</b>	<b>54</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA OS MEMBROS DA FAE E FEBF .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE II – QUADROS DAS RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 8 E 10.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Se há um aspecto que pode ser exaltado no mercado regional de Porto Alegre, é a facilidade em se obter produtos alimentícios orgânicos acessíveis diretamente de produtores familiares, com em torno de 20 feiras orgânicas só na capital (IDEC, 2019). Entre elas, está aquela que foi a primeira feira orgânica na história do Brasil, a Feira Ecológica da Redenção, composta pela Feira dos Agricultores Ecologistas juntamente com a Feira Ecológica do Bom Fim, que constituem o que é considerada a maior feira do mundo no quesito de variedade de alimentos orgânicos disponibilizados diretamente do produtor para o consumidor (DREIER, 2010). Definitivamente é a maior da América Latina e os próprios organizadores desta têm como meta registrá-la no *Guinness World Book of Records*, já que pouquíssimas organizações podem competir com esta na modalidade de feira semanal a céu aberto de produtores familiares todos certificadamente orgânicos. É verdadeiramente impressionante ver as 140 famílias que compõem esta iniciativa popular oferecendo, todo sábado de manhã, uma diversidade de frutas e verduras que, ainda por cima, possuem o selo oficial orgânico reconhecido em todo o Brasil. Um supermercado convencional, apesar de oferecer produtos colhidos fora da estação, geralmente não consegue disponibilizar significativa parte das variedades de vegetais presentes neste empreendimento regional, por exemplo, a taioba e o tupinambor. São comercializados hortaliças, frutas, grãos, raízes, tubérculos, laticínios, mel, padaria, geleias, sucos, doces e bolos, todos com certificação orgânica e de origem em assentamentos familiares dos arredores da cidade de Porto Alegre. Tamanho fenômeno, inclusive, merecia um debate mais aprofundado, uma vez que este espaço preciosíssimo de exploração sustentável da natureza pode acabar despercebido em meio ao cenário global. De fato, existem iniciativas orgânicas admiráveis na Europa. Deve-se atentar para o fato, contudo, de que estas não são acessíveis a produtores familiares - muito pelo contrário, são constituídas majoritariamente, se não unicamente, por renomadas indústrias agrícolas e, por vezes, pelas mesmas empresas que contribuem para a poluição de solos por meio de aplicação de agroquímicos, como se pode verificar nos respectivos websites das feiras orgânicas europeias, por exemplo, Bio Beurs (BIO BEURS, 2020), Fieragricola (FIERAGRICOLA, 2020), Natexpo (NATEXPO, 2020), entre outras. O próprio fato das feiras orgânicas europeias serem tão organizadas a ponto de possuírem websites oficiais e de serem listadas nas redes de organizações ecológicas como entidades credenciadas oficialmente como orgânicas pode convencer os céticos de que ocorre um expressivo investimento tecnológico na realização destes eventos de cunho ambientalista.

A maior feira orgânica do mundo devidamente registrada como tal, a BIOFACH, atualmente ocorre em Nürnberg, na Alemanha (BIOFACH, 2020), porém dificilmente poderia ser comparada com as feiras ecológicas do parque Redenção, uma vez que não possui caráter semanal e envolve custos muito elevados. Um espaço de 10 m<sup>2</sup> para expor numa feira da BIOFACH custaria em torno de 2000 euros de acordo com o estimador de preços oficial disponível em seu website. O fato é que a Europa está num nível de digitalização e riqueza inimaginável em terras brasileiras, tendo capacidade de organizar megaeventos orgânicos de luxo, porém o clima europeu nunca permitiu que uma feira semanal tão farta em vegetais orgânicos ocorresse o ano inteiro.

Além de representar o equilíbrio com a natureza na agricultura, pela não utilização de insumos químicos, o cultivo dos orgânicos pode ser valorizado como estratégia para a perpetuação da fertilidade dos solos e manutenção da saúde da população como um todo (SOUSA, 2012), contribuindo, conseqüentemente, para a prevenção do esgotamento do solo com o passar do tempo. Esse comportamento de rendimentos decrescentes foi atribuído como essencialmente inerente à agricultura por Adam Smith, que, em seu livro "A Riqueza das Nações" (SMITH, 1776 *apud* CELI, 2010, p. 31), afirma que "A terra constitui de longe a parte maior, a mais importante e a mais durável da riqueza de todo um país".

Tendo em mente estes critérios, torna-se necessário certificar-se que esta forma de produção por agricultores familiares seguirá num ritmo estável e não será ameaçada por outras indústrias e tecnologias, porém, além disso, percebe-se que somente com constante estímulo e gradual evolução (centrada na inserção de inovações tecnológicas ou organizacionais) que qualquer tipo de negócio consegue se manter relevante no mercado (BALBINO, 2020). Este trabalho pretende fornecer atenção para um cultivo de alimentos orgânicos melhor amparado no longo prazo, lançando a seguinte questão: o que seria desenvolvimento na opinião dos agricultores familiares orgânicos de Porto Alegre e como este pode ser alcançado por eles?

Frente a grandes apostas no setor de tecnologias e startups (LOPES, 2016), parece muito possível que uma oportunidade de negócio inovadora esteja precisamente na economia de fato local, que independe de agentes externos (portanto imune à interferências do capital estrangeiro). Esse perfil é o da agricultura de produtores familiares orgânicos de Porto Alegre, que conquistaram um espaço entre os consumidores por meio da construção de múltiplas cooperativas e uniões ao longo dos anos, entre elas a cooperativa Gira Sol, a extinta porém muito importante Coolmeia e, claro, a realização da feira ecológica do brique da Redenção, junto com várias outras feiras distribuídas pela cidade (IDEC, 2019). Tendo consciência do

valor da possibilidade de perpetuação desta iniciativa para o futuro do município, formulam-se a seguir, algumas hipóteses.

a) A Feira do Bom Fim possui possibilidades de se desenvolver com uma divisão do trabalho mais complexa, ou seja, com a inclusão de novos agentes no processo de venda ou com a utilização de tecnologias, por exemplo, aplicativos para smartphone, endereço eletrônico próprio, entre outras, que simplifiquem processos que hoje são desnecessariamente custosos pelo tempo e mão de obra necessários para sua realização.

b) A feira em análise já alcançou o equilíbrio do mercado e produz exatamente quanto há de demanda por parte da população próxima, do público alvo desta organização. Sem oportunidades para direcionar um eventual excedente de produção alcançado por avanços produtivos, a solução para possibilitar a expansão deste mercado seria pela atração de novos clientes e a normalização do orgânico nos hábitos de consumo da maioria dos cidadãos de Porto Alegre por meio de uma mudança comportamental da sociedade.

c) O cultivo de orgânicos não se beneficia de iniciativas desenvolvimentistas, pois seu caráter é intrinsecamente oposto ao do consumismo desenfreado que caracteriza negócios comerciais bem sucedidos. Sua existência é confinada a uma mínima parcela consciente da sociedade que teima em opor-se ao status quo e apoiar agricultores familiares, mesmo que seu trabalho não seja feito de forma maximizadora pela perspectiva de um agente econômico racional, devido a motivos éticos que dificilmente são compreendidos em corporações e indústrias de maior porte.

O objetivo geral do trabalho é verificar a proximidade das ideias de economistas clássicos com a lógica empreendedora da feira ecológica da Redenção. O presente trabalho é a ponte de comunicação entre esses dois.

Também formularam-se alguns objetivos específicos para serem atingidos com esta pesquisa:

- i. Verificar a possibilidade de se alcançar um patamar superior de desenvolvimento (sendo este definido com base em economistas clássicos neste trabalho) no espaço do cultivo agroecológico de Porto Alegre, traduzindo suas demandas para a linguagem acadêmica;
- ii. Dialogar com os feirantes orgânicos da Redenção sobre o mercado de alimentos ecológicos atual, buscando identificar seus principais obstáculos e empecilhos;
- iii. Destacar os pontos mais relevantes da conjuntura deste mercado atualmente e alinhar estes com teorias do *mainstream* econômico.

O problema de pesquisa, refere-se à procura das mais adequadas teorias econômicas que estejam em harmonia com o desenvolvimento imaginado por agricultores em suas manifestações ideológicas. Tenho como objetivo envolver os mais recentes trabalhos locais que analisaram os feirantes orgânicos em si e juntá-los às teorias amplamente aclamadas de universidades e instituições que servem de referência no âmbito da ecologia e do meio ambiente.

## 2 METODOLOGIA

Deve-se respeitar a pluralidade de opiniões e realidades sociais diferentes nesta área da economia, como em qualquer outra (LACLAU, 1983). Para se descobrir a verdade com as maiores chances de evitar distorções, não há outra saída mais adequada senão apelar para aqueles que constituem de fato o corpo da comercialização dos alimentos orgânicos e revelar qual é a perspectiva daqueles que empenham-se dia-a-dia para fornecer o produto que é, por conseguinte, comprado pelo cidadão interessado na organicidade e origem das plantações que consume. Somente quem convive com um determinado desafio constantemente pode expressar as possíveis perspectivas deste.

Torna-se, portanto, adequado listar as várias etapas que configura a metodologia deste trabalho:

- i. Contato com as associações das feiras ecológicas da Redenção de Porto Alegre, buscando reunir o maior número de agricultores disponíveis para entrevistas
- ii. Realização de pesquisa com um questionário online que foi elaborado pelo *software Google Forms*, incluído no APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA OS MEMBROS DA FAE E FEBF
- iii. Confronto entre teorias econômicas e dilemas ecológicos presentes na indústria agrícola do RS
- iv. Atenção individual a cada uma das demandas dos agricultores ecológicos da região
- v. Análise de cada uma das propostas de desenvolvimento escutadas e indicação de exemplos de métodos de análise de viabilidade técnica para que estes possam ser compreendidos pelo público leigo

**Figura 1- Fundamentos para a Metodologia do Projeto**



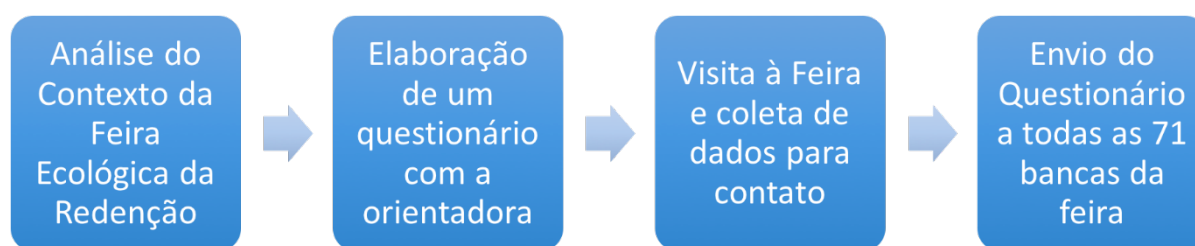
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)



Para dialogar com os agricultores das feiras ecológicas da Redenção por meio do questionário idealizado, realizou-se uma visita à feira com a intenção de pedir o contato de cada um destes individualmente, já com a intenção de apresentar a ideia do projeto. O problema é que esta é verdadeiramente gigante: após 2 horas comunicando não mais do que o necessário para obter um número de telefone dos vendedores que se disponibilizam para o atendimento ao público em cada uma das bancas, foi percorrida apenas metade da feira. Por sorte, uma equipe de coordenadores da feira pelo caminho foi encontrada e estes muito simpaticamente escutaram a ideia de pesquisa e concordaram que é importante registrar e estudar o comportamento dos membros dessa iniciativa conjunta regularmente. Assim, eles forneceram um link para uma lista de telefones que muito recentemente foi tornada pública na internet (para possibilitar encomendas em tempos de quarentena) e facilitaram a distribuição do questionário enviando-o para os grupos de *Whatsapp* de cada uma das feiras: a FAE, Feira dos Agricultores Ecológicos, e a FEBF, a Feira Ecológica do Bom Fim.

Para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário com 20 perguntas e aplicado aos membros da FAE e FEBR pelo software Google Forms (APÊNDICE I). Cabe ainda ressaltar que além dos dados na forma de questionário, de forma complementar, pautou-se na observação participante do autor participando e frequentando a feira, assim como a consulta a materiais informativos relacionados a feira (site, publicações).

**Figura 2- Esquematização do processo de pesquisa de campo**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Com o propósito de contabilização, informo que são 71 bancas com números de *Whatsapp* registrados devidamente participando dos grupos online da FAE e da FEBF, cada uma destas trazendo uma equipe de produtores agrícolas por trás. Esta pesquisa optou por assimilar a opinião de cada uma destas como empreendimentos individuais, sem deixar de destacar a pluralidade de trabalhadores se expressando em cada uma das respostas. Com o envio do questionário pelos meios virtuais, conseguiu-se uma taxa de adesão de mais da metade destas bancas participando desta pesquisa (38), o que permite, por sua vez, uma compreensão suficientemente abrangente das diferentes opiniões coexistindo no espaço das feiras ecológicas da Redenção.

A fim de se prosseguir com o trabalho tendo-se uma compreensão sobre o tema, insere-se a seguir uma revisão bibliográfica sobre o que é necessário compreender antes de analisar um mercado como a Feira Ecológica da Redenção. Para tanto optei por procurar trabalhos específicos que analisem: i) as características de nossa região, ii) conceitos modernos de ecologia que possivelmente poderiam ser adotados de diferentes universidades e autores de todo o mundo. Buscou-se nesse trabalho dar a abrangência de conteúdo necessária, sempre focando principalmente no desenvolvimento agrícola. Para melhor adequar-me ao contexto desta iniciativa, incluo, após uma divagação com respeito à opinião de economistas renomados sobre o que seria adequado para uma entidade que busca o desenvolvimento especialmente dentro do contexto brasileiro, uma revisão histórica e qualitativa do setor de orgânicos local.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 CONCEITUANDO DESENVOLVIMENTO

Para que a revolução industrial pudesse se desencadear (FURTADO, 1974), foi necessário que houvesse primeiro uma revolução agrícola que viabilizasse a exploração de terras férteis por meio de tecnologias mais simples, trazendo o excedente econômico necessário para que trabalhadores pudessem ser transferidos do comércio para a indústria. Para Furtado (FURTADO, 1974), o desenvolvimento se constitui em dois momentos históricos: o da revolução comercial e o da revolução industrial. Foram os estados-nação e seus governos que conduziram o processo de desenvolvimento, através da definição de instituições necessárias ao desenvolvimento capitalista, como a garantia da propriedade e dos contratos, a proteção da indústria nacional e os mais variados sistemas de estímulo ao investimento produtivo (FURTADO, 1974). Adam Smith enxerga um sistema com flexibilidade e autonomia no que tange ao papel do estado como organizador das iniciativas desenvolvimentistas,

[...] o aumento de suas manufaturas e de sua agricultura [...] se deve a um mero acidente, no qual a prudência e a política não tiveram nem poderiam ter responsabilidade alguma [...] e à implantação de um governo que proporcionou à indústria o único estímulo que ela exige, ou seja, uma segurança razoável de que colherá os frutos de seu próprio trabalho. (SMITH, 1776, p. 263)

Um acontecimento com fundamental influência nestes processos seria, em suas palavras (SMITH, 1776), a divisão do trabalho. Quando a produção é subdividida em etapas e os realizadores destas centram-se numa parte mais específica do todo (SMITH, 1776), ocorre a criação de um espaço para potenciais acréscimos devido à economia derivada da independência da inconstância da rotina de trabalho que envolve múltiplos focos. Secundariamente, o livre mercado, constante em toda a obra do autor (SMITH, 1776), seria crucial para permitir que os recursos sejam direcionados às alternativas mais lucrativas. David Ricardo é um dos economistas tido como clássicos e suas teorias, apesar de consagradas pelo pioneirismo de sua análise verdadeiramente rigorosa, são limitadas pela falta de aplicabilidade integral de seus conceitos no cotidiano das corporações (BLAUG, 1989). Entre afirmações polêmicas que defendiam que os salários variam inversamente às taxas de lucro e que a renda possui uma tendência a cair conforme a fertilidade da terra diminui e os recursos naturais escassos se esgotam (sem prever as inovações tecnológicas que propiciaram um estímulo à produção agrícola), sua definição de desenvolvimento certamente não possuiria maior apelo do que a de Smith (CELI, 2010). Ele pode ser lembrado, entretanto, como um representante de uma vertente

econômica que enxerga o espaço para maiores avanços desenvolvimentistas sem grandes atenções à distribuição social de propriedades (BLAUG, 1989). Ricardo propôs um modelo que não levava em conta muitos dos aspectos tecnológicos modernos da produção, mas sua visão simplificada das capacidades produtivas fundamenta um debate de progresso baseado na acumulação de capital que permite maiores taxas de investimento em resposta, mas que, conseqüentemente, desencadearia um processo de rendimentos decrescentes (BLAUG, 1989).

Marx impõe uma visão diferente das outras teorias de desenvolvimento econômico. Em sua obra, se destaca muito o conceito da produção ser direcionada apenas para o fomento do sistema capitalista e de propriedade privada, uma vez que é também uma forma de consumo (MARX, 2011, p. 58-63). O desenvolvimento, por sua vez, seria não a passagem de um estado pior para um melhor no que diz respeito à massa de trabalhadores, mas um gradual enquadramento nos moldes de um sistema baseado na exploração de mais-valia (BONENTE, 2011). É possível encontrar na teoria marxista que o desenvolvimento seria a produção puramente pela produção, com finalidade única de criação de riqueza (MARX, 2011). Esta se daria em detrimento da maioria das classes humanas, resultando no desenvolvimento *per se* de um indivíduo singular (LUKÁCS, 2018). A produção capitalista, deste modo, depende de um contexto internacional: alguns países denominados "clássicos" (devido a sua superioridade na hierarquia histórica capitalista) seriam os exclusivos criadores da força que impulsiona os burgueses a se posicionarem favoravelmente nas condições de produção e distribuição, em contraste com outros países menos desenvolvidos incapazes (MIRANDA, 2017). Sua teoria contém abstrações deveras complexas, cuja polêmica resulta em variadas interpretações sendo publicadas até hoje.

Schumpeter, em contraste com os economistas de caráter mais clássico, não atribuía culpabilidade pelo desencadeamento do processo de desenvolvimento econômico às variáveis relacionadas a maiores acumulações de excedentes que, por sua vez, seriam resultado de um aumento da produção, eventualmente mera consequência do crescimento populacional (SCHUMPETER, 1911). A engrenagem mais importante a impulsionar o empoderamento de certas empresas como líderes de uma economia seriam, segundo sua tese, as inovações tecnológicas atreladas às mesmas que incluem o fluxo circular de recursos constantes na sociedade, mas que eventualmente são realocados de uma atividade para outra, constituindo uma mudança capaz de fomentar ganhos sem precedentes (SCHUMPETER, 1911).

O progresso da renda média da população não implica sempre na melhoria do padrão de vida da população (FURTADO, 1974). O dilema aqui é que o padrão a ser melhorado por meio do crescimento econômico não é necessariamente o de todos os habitantes, podendo ser

uma melhoria injusta. É a partir do aumento da quantidade de trabalhadores e bens de capital que se possibilita o desenvolvimento, porém, quando se há um aumento exagerado de algum destes, se obtém, na verdade, o desemprego.

O desenvolvimento pressupõe, portanto, uma estratégia nacional, o que, por sua vez, pressupõe a existência de uma nação, do respectivo estado-nação, e dos políticos e empresários que orientam e executam com a participação em graus variados dos trabalhadores (FURTADO, 1974). Esta estratégia é nada mais que um ato do estado para dar direção aos empresários responsáveis pelo andamento econômico nacional de forma com que suas decisões sejam mais homogêneas, visando à proteção dos direitos dos trabalhadores e das vantagens industriais (FURTADO, 1974). As estratégias sempre levam em consideração conceitos comprovados pela prática, não sendo uma boa ideia partir de dogmatismos (FURTADO, 1974). Os riscos geralmente são financiados pelo estado, ao qual cabe a responsabilidade da infraestrutura básica a ser instalada inicialmente, mas, eventualmente, é dividida com bancos privados e o mercado de ações (FURTADO, 1974).

Uma distinção básica pode ser feita entre as estratégias: as de centro e as de periferia, visto que os países de centro não sofreram as condições de exploração imperialistas as quais os países de periferia passaram e cujos efeitos são sentidos fortemente até hoje (FURTADO, 1974). Uma distinção básica pode ser feita entre as estratégias: as de centro e as de periferia, visto que os países de centro não sofreram as condições de exploração imperialistas as quais os países de periferia passaram e cujos efeitos são sentidos fortemente até hoje). As estratégias dos países de centro possuíam duas fases (FURTADO, 1974): primeiro, a de formação do estado-nação e acumulação de capital (tratava-se de formar um estado com capacidade de impor a lei, garantir a ordem, e defender ou alargar as fronteiras nacionais); a segunda fase, da revolução industrial, baseava-se em fortes protecionismos; a terceira seria apenas a consolidação do sistema. Os países periféricos, por sua vez, enfrentam difíceis desafios para romper os seus laços coloniais com o centro desenvolvido (FURTADO, 1974), além de ter de buscar sempre mecanismos macroeconômicos que permitam um encontro do que foi produzido com o que é comprado, uma estabilidade nas ofertas de emprego para a população e no aumento dos preços (FRIEDMAN, 2005), porém a realidade é que o capital investido com este fim teve significativa origem dos EUA e os países chamados emergentes acabam absorvendo etapas da realização da prestação de serviços e bens tidas como rotineiras e abaixo do talento da mão de obra de nível superior de países avançados, dando origem ao processo de terceirização que não introduz verdadeiramente possibilidade de desenvolver um país como uma nação soberana. De fato, importa muito o estágio de industrialização que o país se encontra anteriormente à definição da

estratégia nacional de desenvolvimento que deve seguir (FRIEDMAN, 2005). Dependendo de se sofreu a exploração do centro ou constitui o próprio, pode ser vantajoso sabotar o desenvolvimento de outros países para permanecer no comando (FRIEDMAN, 2005)

Percebe-se, entretanto, que existe uma confusão muito frequente entre alguns conceitos comuns no âmbito da economia: desenvolvimento, modernização, crescimento e desenvolvimentismo (FONSECA, 2013). Enquanto o primeiro se refere a uma melhora no status econômico de uma nação acompanhado de índices referentes à qualidade de vida como longevidade e educação, o segundo trata de uma atualização dos moldes de produção a um nível compatível com as técnicas mais avançadas no mercado, o terceiro pode não ser acompanhado por qualquer tipo de melhora nos padrões de vida e o último engloba todos os outros, sendo um movimento das mais altas esferas do governo que busca conquistar a soberania.

### 3.2 OS ESFORÇOS DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL

O desenvolvimentismo brasileiro teve origem na década de 30, estimulado com a grande crise mundial e a centralização política do país resultante da mesma. Este possuiu dois pilares básicos (BIELSCHOWSKY, 1988).

Primeiro, as reivindicações das entidades industriais. Roberto Simonsen buscou soluções e as defendeu com a ajuda da CNI (Confederação Nacional da Indústria) e FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) entre outras entidades empresariais (BIELSCHOWSKY, 1988), alcançando uma boa conscientização na indústria brasileira pela segunda metade da década de 50. O segundo pilar foi formado pelo setor público com inúmeras agências voltadas para o gerenciamento de problemas de alcance nacional (BIELSCHOWSKY, 1988). O setor público sofreu grande influência das ideias de Simonsen, considerado patrono de todas as correntes desenvolvimentistas (BIELSCHOWSKY, 1988), embora tenha morrido logo antes da fundação da CEPAL e essa tenha assumido sua função na busca de soluções para o empresariado brasileiro. Mesmo assim, na década de 30, abriu-se o espaço para que as mais influentes mentes da indústria brasileira ocupassem uma posição pioneira na economia (BIELSCHOWSKY, 1988) e cultivassem a ideia de um desenvolvimento nacional inspirado em países mais avançados.

De acordo com Bielschowsky (BIELSCHOWSKY, 1988), o Desenvolvimentismo tinha quatro princípios:

- i. A industrialização integral é a chave para o fim da pobreza e subdesenvolvimento;
- ii. Somente a intervenção estatal poderia possibilitar isto;

- iii. A expansão desejada e os instrumentos utilizados para tanto devem ser todos planejados e regulados previamente;
- iv. A execução deve ser analisada pelo estado e todo setor que tiver falta de recursos deve receber o auxílio estatal.

Dos anos 40 a 50, o principal debate entre teóricos era a conveniência da intervenção estatal, engajando-se o governo crescentemente em atividades de planejamento estratégico (BAER, 1973). Novamente os países subdesenvolvidos se tornaram palco para a velha disputa entre liberalismo e intervencionismo como um meio eficiente de introduzir uma rápida industrialização (BIELSCHOWSKY, 1988). Keynes facilitou uma rebelião às doutrinas liberais, "os controles centrais necessários para assegurar o pleno emprego exigirão, naturalmente, uma considerável extensão das funções tradicionais de governo" (KEYNES, 1996, p. 346), mas o Brasil não tinha a abundância de poupanças e tais políticas governamentais não contavam com a escassez de recursos brasileira. Tais mobilizações contra o pensamento liberal se agrupavam em dois grupos (BIELSCHOWSKY, 1988): o planejamento e o protecionismo, apesar de o apoio creditício estatal e o investimento direto governamental também estarem em pauta.

Os desenvolvimentistas do setor privado não divergiam no que tangia à industrialização integral, mas sim na participação do governo e de outros países na economia, no controle do nível de preços e da justa divisão de bens (BIELSCHOWSKY, 1988). Cabe ressaltar o quanto o Brasil se encontrava (e ainda se encontra) dependente frente à superioridade dos investimentos estrangeiros que se posicionam frequentemente de forma antagônica aos interesses essencialmente desenvolvimentistas da parcela consciente da população (DOWBOR, 1982). As três vertentes do desenvolvimentismo divergiam quanto ao controle da inflação (BIELSCHOWSKY, 1988): a não nacionalista se voltava para programas de estabilização monetária, enquanto as outras duas priorizavam evitar a retração creditícia, tanto que a nacionalista evoluiria para uma visão estruturalista, embora no setor privado tais ideias não tenham crescido.

Os investimentos para aumentar a indústria interna são dinamizados no período de 1933 até 1939, aumentando a produção de bens duráveis no Brasil (BAER, 1973, p. 888). A necessidade de substituir os produtos antes importados, no entanto, não conseguia produzir grandes avanços, devido a incapacidade do Brasil em obter equipamentos para produção, químicos, siderúrgicos, entre outros materiais, que só era possível obter importando (BIELSCHOWSKY, 1988). Era preciso aumentar a quantidade de produção de bens duráveis, de capital e intermediários para prosseguir. No período pós segunda guerra até o final da década

de 1970, o Brasil conseguiu impulsionar sua industrialização (BAER, 1973) que foi caracterizada pela liderança industrial, inclusive nos setores de bens duráveis e de capital, pela coordenação econômica governamental do crescimento, por uma alta taxa de inflação por todos estes anos e pelo caráter cíclico desse período.

Para obter o desenvolvimento, o Brasil teria de partir de apoios governamentais, no planejamento e no protecionismo (BIELSCHOWSKY, 1988), uma vez que o mercado por si só não seria suficiente para alcançar tais metas, sendo, inclusive, muitas vezes prejudicial para a economia brasileira. A adoção de doutrinas copiadas ou importadas de terras estranhas e não aplicáveis às condições do Brasil só pode concorrer para o acentuamento da nossa depressão econômica (BIELSCHOWSKY, 1988).

Exatamente desta conclusão que se pode partir de um ponto muito válido na análise do objeto deste trabalho: a livre ação dos agentes do mercado, pelo que se observa historicamente, não seria suficiente para introduzir isoladamente os meios para alterar a realidade daqueles que precisam de um impulso em terras brasileiras (BIELSCHOWSKY, 1988). Em outras palavras, se, de fato, é necessário implementar métodos mais tecnológicos nos comércios locais e modificar os hábitos estagnados de negócios que há muito não se reinventam, muito provavelmente o responsável por possibilitar esta mudança seria o estado - no que tange a Porto Alegre, a prefeitura.

### 3.3 O CRESCIMENTO ECONÔMICO NA SOCIEDADE DE RISCO

Pode-se observar que o capitalismo, o socialismo, o comunismo, o fascismo, entre outros, estão todos voltadas à busca por distribuição de mais produção e inovação tecnológica para mais pessoas, ou, em outras palavras, salvação pela maquinaria (LIN, 2013). Todas as soluções ideológicas estariam na industrialização, divergindo somente na distribuição e organização dos fatores de produção (D'ALISA, 2016). A superação desse paradigma e a solução do problema ecológico de conservação dos ecossistemas provavelmente não resultariam de uma política econômica, mas sim de uma mudança ética da sociedade (LIN, 2013).

Estamos diante de riscos globais (D'ALISA, 2016), que são simultaneamente reais e socialmente definidos de acordo com as relações de poder: quem tem o poder de estabelecer e medir tais riscos? Além disso, quem define o que é risco ou não é risco? Tratam-se de riscos contra os quais não podemos obter seguros para proteção, porque não podem ser calculados (GUIVANT, 2016). Eles estão na dimensão da incerteza. Energia nuclear e agrotóxicos são



exemplos paradigmáticos (D'ALISA, 2016). O pacto pelo progresso realizado entre a ciência e a indústria pode ser sinalizado como a origem do modelo atual de sociedade de risco (GUIVANT, 2016).

Há uma literatura sendo desenvolvida rapidamente sobre choques financeiros surgindo de desequilíbrios ecológicos, ou seja, da capacidade de problemas ambientais impactarem diretamente a propensão a investir num país (SCHOENMAKER, 2016). Esses choques podem ser ativados ou pela necessidade repentina por políticas para proteger os limites ambientais ou devido ao custo econômico de já ter ultrapassado estes limites (SCHOENMAKER, 2016).

De qualquer forma, supervisores financeiros ainda têm dado pouca atenção a esta dimensão ambiental (SCHOENMAKER, 2016), o que permite o surgimento de instabilidades financeiras sistêmicas resultantes da pressão ecológica que se acumula e se concentra dentro dos mercados e instituições financeiras. Um estudo da universidade Utrecht, na Holanda (SCHOENMAKER, 2016), aponta que riscos ambientais podem se transformar em choques financeiros - a falta de atenção aos problemas ambientais permite o acúmulo de riscos sobre os mercados, por exemplo, o acordo de Paris afirmou o compromisso mundial de limitar o aumento da temperatura para 2 graus (UNITED NATIONS, 2015). Apesar da indiferença generalizada aos benefícios da preservação da natureza, o banco da Inglaterra é uma notável exceção (SCHOENMAKER, 2016), visto que ele pôs o impacto do desequilíbrio ambiental na estabilidade financeira em sua agenda de pesquisa. Apesar de vários estudos documentarem que, de uma perspectiva macroeconômica, o custo de agir rapidamente sobre as mudanças climáticas é muito menor do que seria o de uma reparação tardia (D'ALISA, 2016), a perspectiva microeconômica é diferente. Fábricas não possuem incentivos para operar de uma forma verdadeiramente sustentável, já que perdas ambientais não são contabilizadas (SCHOENMAKER, 2016).

Um grupo de 28 cientistas de renome internacional identificou, em esforços acadêmicos conjuntos, 9 limites que a humanidade provavelmente deve seguir no desenvolvimento planetário (ROCKSTROM, 2009). Eles afirmam que três desses já foram rompidos: o da biodiversidade, do ciclo de nitrogênio e da mudança climática, o que significa que o futuro trará uma revelação do que estas ações sem precedentes na história causarão na civilização (ROCKSTROM, 2009). Os gastos com degradação ambiental já são significativos e tendem a aumentar: de acordo com dados da UNEP FI (UNEP FI, 2010), já se gastava 6.6 trilhões em 2008, ou seja 11% do PIB mundial e os problemas relacionados às emissões de gases do efeito estufa formam 70% desse valor.

Para se compreender melhor a gravidade de um choque ecológico no sistema financeiro baseando-se, primeiramente, no acordo de Paris, torna-se pertinente discutir os diferentes cenários que podem ocorrer com a adesão à queima de mais combustíveis fósseis (SCHOENMAKER, 2016). Os governos poderiam ajustar-se a políticas anti carbono antes ou depois, o que decidiria se o resultado seria uma "aterrisagem tranquila" ou uma "aterrisagem forçada", sendo evidente que a última alternativa resultaria em maiores custos (SCHOENMAKER, 2016) e, por isso, deveria ser evitada por um agente racional maximizador.

A fim de exemplificar a falta de flexibilidade do mercado com a adoção de estratégias ambientalistas, um dos riscos financeiros mais estudados resultante de desequilíbrios ecológicos é a chamada bolha de carbono (SCHOENMAKER, 2016): essa se refere à sobrevalorização dos combustíveis fósseis que ocorreria se a união de países de todo o mundo em consenso decidisse limitar o consumo destes, como de fato deveria ocorrer para evitar o aquecimento global de 2 graus neste século. Empresas privadas retém como posse formalmente reconhecida um quarto das reservas de combustíveis fósseis disponíveis no planeta (SCHOENMAKER, 2016) e, se uma grande parte dessas reservas não pudesse ser utilizada devido a políticas em prol do meio ambiente, a valorização dessas companhias seria diretamente afetada e sua capacidade de lidar com déficits também, contribuindo para o engessamento de congressos em pautas que abordem o tema. É um momento para todas as empresas levarem em consideração que, se elas permitirem uma transição atrasada, motivada por problemas climáticos, para políticas de restrição da produção, elas perderão muito mais do que se dialogarem com o governo para que essa transição seja arquitetada e controlada para ocorrer de forma gradual (D'ALISA, 2016).

Após esta contextualização, torna-se válido questionar: quais seriam as possibilidades de impacto de um problema como a utilização de agrotóxicos nos indicadores econômicos agrícolas nos arredores de Porto Alegre? Apesar de se tratar de uma tecnologia muito recente e de seus efeitos colaterais ainda não se tornarem explícitos ao conhecimento geral, insumos amplamente utilizados nas técnicas de agricultura convencional como o glifosato possuem a capacidade de tornar as terras inférteis no longo prazo, principalmente por sua ação na diversidade bacteriana presente em solos que contribui para o crescimento de vegetações de interesse para consumo no mercado alimentício (ARORA, 2019).

### 3.4 OS AGRICULTORES FAMILIARES E A INDÚSTRIA

As estratégias de incremento de produtividade e produção em larga escala de produtos agrícolas têm provocado, na última metade de século, uma intensa diferenciação social no âmbito rural, excluindo agricultores com restrições de terra, pouca eficiência, baixa capacidade de incremento tecnológico e com limitações financeiras para investir na atividade (REDIN, 2015). Esse cenário acabou consolidando uma crise baseada no modelo fordista, calcado em economias de escala, afetando principalmente os agricultores familiares, justamente os constituintes das feiras orgânicas de Porto Alegre, que se encontram submetidos a problemas estruturais (tamanho da propriedade, infraestrutura e a posse da terra) e limitações exógenas (legislação ambiental, incapacidade de regulação da oferta e demanda e outros), surgindo a necessidade de evocar uma figura capaz de auxiliar esse segmento social. Originalmente, este papel seria desempenhado pelo Estado (REDIN, 2015).

Os agricultores familiares, contudo, têm uma experiência pessoal com o terreno que habitam, desenvolvendo ou herdando complexos sistemas de cultivo principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil (RUETER, 2020). Uma estratégia conhecida é a de plantação de inúmeras espécies para minimizar os riscos e atrair diferentes bactérias, algo que uma entidade agrícola de maior porte não conseguiria realizar nas mesmas proporções, pois necessitaria de um espaço muito maior para obter lucro, além de ter recursos para propulsionar a eficiência utilizando técnicas poluentes como fertilizantes químicos e agrotóxicos (RUETER, 2020). Existe uma crença na ciência moderna de que os sistemas de plantação baseados nos produtores familiares são insustentáveis no longo prazo por serem menos eficientes que corporações (RUETER, 2020). Embora a produtividade de, por exemplo, milho por hectare de fato seja maior num empreendimento agrícola em grande escala de milho do que no território de uma pequena família que planta, além de milho, batata, cenoura, entre outras hortaliças, a policultura típica do segundo caso protege seus terrenos de ervas-daninhas, insetos, doença, entre outros males (ALTIERI, 2011). Esse tipo de processo estimula a resiliência dos cultivos à imprevisibilidade das mudanças climáticas, cuja tendência é de forte aumento nas próximas décadas, ao amparar-se apenas em métodos tradicionais naturais para proteger a natureza, enquanto grandes produtores tendem a serem muito mais vulneráveis a alterações bruscas das condições ambientais, pela incapacidade de dar a atenção necessária a cada broto ou de diminuir o risco com o plantio de sementes de espécies diferentes conjuntamente pela demanda ser delimitada pelo mercado (RUETER, 2020). O húmus, a camada de matéria orgânica do solo que fornece nutrientes às plantas, é intensamente desgastado pela monocultura (RUETER,

2020). Apesar dos fertilizantes químicos garantirem uma colheita volumosa e padronizada, o teor húmico no solo diminui gradualmente com o tempo, esgotando-se (RUETER, 2020). O agregado da agricultura familiar acaba resultando em maior segurança alimentar do que os cientistas calculam (ALTIERI, 2011). De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2020), esta é responsável pela maior parte do cultivo de alimentos que são comercializados sob o alcance da vasta população brasileira.

É necessário advertir que, em uma economia monetária mais desenvolvida, precisa-se abandonar a ideia de uma condição camponesa com autossuficiência, superando a falsa dicotomia entre os inseridos e não-inseridos no mercado quanto à melhor disponibilidade de alimentação (SILVEIRA, 2011). Isso se deve ao fato da baixa produção para autoconsumo ter levado à penúria alimentar, enquanto famílias bem mais inseridas no mercado podem estar mais próximas da segurança alimentar (SILVEIRA, 2011). Ao mesmo tempo, Smith (SMITH, 1996) já advertia dos males assolando nações estagnadas há muito tempo: por mais que o ápice de exploração de terras seja alcançado, existem dificuldades no que tange à distribuição de bons salários para trabalhadores de todos os setores uma vez que o crescimento populacional é uma constante na história da sociedade.

Inúmeras pesquisas têm colocado a tendência de um consumidor seletivo e influenciado pela preocupação com a saúde, aumentando a busca por alimentos considerados orgânicos, funcionais e naturais, preferencialmente, a aquisição de alimentos diretos das famílias agricultoras, rejeitando de certa forma alimentos industrializados, quando possível (CODRON, SIRIEX E REARDON, 2006). Desse modo, estabelecem laços de confiança e reciprocidade no produto e na relação pessoal. Esses graus tendem a aumentar quando o consumidor consegue visualizar o processo de produção.

Com a ascensão dos alimentos orgânicos no mercado, tem-se observado uma dificuldade no processo de obtenção da certificação orgânica pelos órgãos responsáveis, de forma que grandes empresas podem ter vantagem neste processo. Um exemplo de uma corporação atuando nesta área foi registrado em trabalhos japoneses: a Haobao Company. Esta decidiu operar, em vez de realizando uma associação de diversos agricultores familiares orgânicos para direcionar seu esforço para revenda sob sua marca, no plantio direto em suas próprias terras. Entretanto, a produção orgânica perdeu sua importância como causa ambiental: quando a empresa se deparou com alternativas financeiras mais lucrativas relacionadas a injeção de capital, decidiu diminuir a produção interrompendo as atividades ecológicas em pelo menos 2 de seus lotes. Isso mostra como a agricultura orgânica em grandes corporações pode se tornar trivial e passível a substituição por outras técnicas já que o critério mais relevante se

torna a estabilização das contas, uma vez que as quantias movimentadas são muito altas (GAO, 2017).

Existe, portanto, a necessidade do apoio vital dos agentes de desenvolvimento e extensão rural, ligados a estímulos além dos de políticas já existentes, que sejam flexíveis e voltados para as potencialidades sustentáveis do território, tratando também de interagir com as novas formas de produção, desligadas do pacote agrícola que trata de induzir para a forma tradicional de agricultura, mesmo que essa construção de mercado implique em certo risco tanto para os programas estatais quanto para os agricultores, pela incerteza da comercialização da produção.

### 3.5 O CONTEXTO DO ORGÂNICO EM PORTO ALEGRE

É importante iniciar com uma distinção: um agricultor orgânico não necessariamente se classifica como ecológico e, muitas vezes, um produtor ecológico pode se ofender ao ser denominado apenas como orgânico. Enquanto o orgânico remete ao plantio sem a utilização de insumos químicos, a ecologia envolve uma consciência do papel das suas ações no meio ambiente e uma consciência complexa das consequências de todas as práticas indevidas no ecossistema (MAZZOLENI, 2006). Como a agricultura ecológica realizada na zona rural de Porto Alegre será perpetuada, com a perspectiva ameaçadora de uma crescente parcela da população que se apresenta excessivamente irresponsável ecologicamente devido aos costumes tipicamente associados ao estilo de vida citadino das grandes capitais do país? Nota-se que os espaços rurais contemporâneos estão cada vez mais próximos aos aglomerados urbanos (STEFFENS, 2018).

Cabe ressaltar que, nos três estados do Sul do Brasil, a agricultura familiar costuma predominar em relação ao restante do país (NAVARRO, 2001), de forma que se poderia constatar a presença histórica de um estímulo para a formação das estruturas que viriam a se aglomerar nas hoje reconhecidas associações das feiras orgânicas. Foi na década de 60, contudo, que as tecnologias agrícolas começaram a se difundir na América Latina, tornando a utilização de insumos químicos e sementes geneticamente modificadas padrão na indústria de alimentos (ALMEIDA, 2009). Isso era condizente com as preocupações mundiais em torno das previsões de colapso no fornecimento de grãos para a população e os escritos apocalípticos (no que tangia à pobreza e subnutrição devido à probabilidade do encurralamento dos setores produtivos da sociedade vinculados a recursos naturais) dos economistas neomalthusianos (OLIVEIRA, 2012). Essa abordagem, contudo, reduziu a renda dos agricultores no longo prazo, além de

dilapidar a flora nativa intensamente, resultando num esforço produtivo essencialmente direcionado para o bem-estar de grandes indústrias oligopolistas.

Foi na década de 90 que o agronegócio se consolidou e a cadeia global agroalimentar se integralizou. Os fornecedores de produtos primários da cadeia agroalimentar global tornaram-se suscetíveis à instabilidade econômica, gerida pelo mercado externo, bem como vulneráveis à injustiça social e à degradação ambiental. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), 60% da população mundial se concentrará nas áreas urbanas até 2030, havendo risco no abastecimento alimentar destes contingentes de cidadãos (FAO, 2009). A realidade atual é que as cidades estão crescendo porque a população busca nos centros urbanos melhores condições de vida, por meio de oportunidades de trabalho e melhores salários.

Há registro da origem da agricultura orgânica em Porto Alegre em meados dos anos 70, motivada pela insatisfação com a convenção e pelas organizações ambientalistas (STEFFENS, 2018). A venda de produtos orgânicos era feita principalmente nas feiras, inclusive porque novos canais teriam custo de operacionalização muito alto, porém a ausência da certificação orgânica era uma barreira para a diversificação de canais de venda dos produtos de base ecológica (SCHULTZ, 2001).

Hoje em dia, existe uma elitização do produto orgânico como algo luxuoso e reservado para aqueles com recursos. Há um crescente movimento, contudo, de pequenas associações com interesse em oferecer preços competitivos, com inúmeros serviços de entrega e encomenda destes alimentos ecológicos se tornando disponibilizados na internet e sendo anunciados nas redes sociais. Com exceção a certos expositores focados em produtos específicos com preço especial, como por exemplo, tofu e cogumelos, pode-se citar uma série de alimentos mais simples que possuem preço igual, se não menor, à alternativa convencional disponível em supermercados, desde a banana até a couve verde.

Uma problemática que tem emergido relaciona-se ao processo de urbanização, que confronta os territórios utilizados para produção de orgânicos, com o avanço de grandes construtoras sobre as zonas rurais de Porto Alegre a partir de 2010 (STEFFENS, 2018). Pelos anos 2000, a zona sul recém se tornava relevante com a construção da III perimetral e não havia forte ameaça sobre os territórios com histórico de participação em atividades de cultivo de hortas orgânicas para o consumo popular. Ao analisar os planos diretores da cidade, verifica-se que em 1999 todo o território foi integrado numa só classificação, tornando-se “rururbano”. A zona rural passou a ser classificada novamente como um território a parte somente em 2015. Essas mudanças de categorias em relação a esta área, mostram a importância de demarcar precisamente locais onde a agricultura familiar deve ser perpetuada, mesmo que somente na

esfera formal das denominações amparadas juridicamente. Tais ordenamentos são muitas vezes subestimados ou negligenciados, o que muitas vezes pode estar relacionado a interesses corporativos.

A Prefeitura estimulou o negócio dos orgânicos com a autorização de abertura de várias feiras em Porto Alegre (STEFFENS, 2018). Os agricultores argumentam que a descontinuidade dos projetos entre governos (o efeito da troca de partido a cada eleição) gera instabilidade e que somente por meio da implantação de um planejamento estratégico de longo prazo seria possível organizar a ocupação do município, denunciando uma falta de atenção governamental. De modo sucinto, uma futura convencionalização dos orgânicos caracterizaria-se pela presença, em determinados contextos, de alguns padrões de organização e operação econômica semelhantes aos verificados na agricultura química tida como padrão no mercado de insumos primários. A tendência observável entre economistas da modernidade seria de um olhar superficial sobre as necessidades ambientais e sociais, focando principalmente no estudo das possibilidades de aumentar o lucro das empreitadas analisadas e de promover o crescimento de qualquer forma, objetivando uma melhoria numérica de índices que, apesar de servirem de critério para a atração de recursos de investidores, não absorvem responsabilmente a pluralidade de fatores interferindo nas perspectivas de florescimento da sociedade cultural, acadêmica e biologicamente e, portanto, do equilíbrio econômico de longo prazo (o que afeta diretamente os investimentos e a especulação financeira do presente).

Apesar de nunca poder conseguir alcançar o mesmo nível de competitividade dos países desenvolvidos com suas manufaturas, um país subdesenvolvido certamente é capaz de enfrentar os males da produção primária de forma talvez até mais produtiva do que um centro produtivo como, digamos, a China e os EUA. Isso se deve pelo que Adam Smith prevê como a capacidade da divisão de trabalho potencializa os resultados, inclusive em pequenas manufaturas, com a maior destreza adquirida por cada trabalhador empenhado num segmento da atividade, a poupança do tempo que se desperdiçaria alternando posições e a possibilidade de utilização de tecnologias que simplifiquem o trabalho que normalmente seria feito por muitas pessoas, a ponto de um único indivíduo ser capaz de realizar uma etapa inteira da produção em certa ocasiões (SMITH, 1996).

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS PELA PESQUISA

Cabe ressaltar que, apesar das Feiras de Agricultores Ecologistas (FAE) e Feira Ecológica do Bom Fim (FEBF) ocorrerem lado a lado e serem de fato percebidas como uma única feira por vários cidadãos que as frequentam, estas possuem administrações distintas e valorizam sua independência, o que, por sua vez, não se apresenta inadequado, visto que cada uma coordena em torno de 35 bancas de produção agrícola orgânica familiar, cada uma destas contendo dezenas de pessoas em sua cadeia produtiva, com certa variação para mais ou para menos no tamanho das equipes por trás de cada iniciativa. Para fins de exemplificação, a Companheiros da Natureza, que se apresenta na feira como uma única banca vendendo frutos e verduras, é composta por 10 famílias de agricultores trabalhando conjuntamente (DADOS DA PESQUISA, 2020). A complexidade deste sistema pode ser admirada pela engenhosidade que foi estabelecida na sua realização: estes produtores familiares encontraram um caminho para terem seu cultivo reconhecido no centro da cidade de Porto Alegre, além de terem todos, sem exceção, batalhado para obter um alvará da prefeitura reconhecendo que são produtores orgânicos certificados. A divisão em duas feiras diferentes neste negócio regional, portanto, pode ser compreendida como um esforço para fugir das dificuldades das aglomerações comerciais e, dessa forma, uma solução eficaz para manter o equilíbrio nesta situação.

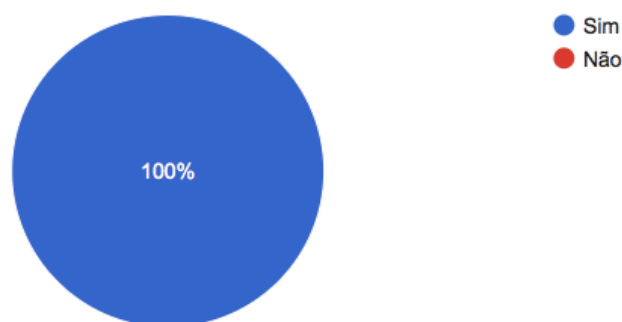
Analisaremos a seguir os resultados de cada uma das 20 perguntas do (APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA OS MEMBROS DA FAE E FEBF) respondidas por 38 pessoas. As perguntas 1 e 2 visavam assegurar-se de que o entrevistado era participante da feira, sendo desconsiderados todos que respondessem que não participam desta. Conforme ilustrado na Figura 3, todos os 38 entrevistados responderam ‘sim’ à pergunta 1 (Você faz parte de uma das feiras orgânicas/ecológicas da Redenção?)



**Figura 3- Gráfico referente ao número de entrevistados**

Você faz parte de uma das feiras orgânicas/ecológicas do Bom Fim, mais especificamente da FAE ou da FEBF?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A pergunta 2 questionava sobre qual organização o entrevistado faz parte. Nesta pergunta, com 40 respostas, alguns optaram por se identificar como membros da FAE ou da FEBF, enquanto outros expressaram o nome da sua família/banca que participa da feira.

Na pergunta 3, com base no conceito de desenvolvimento schumpeteriano referente a inovação, se questionou se o entrevistado concordava que determinadas formas de inovação tecnológica são capazes de melhorar sua condição como membro da feira. Para fins de exemplificação, optou-se por exibir quatro exemplos que seriam compatíveis com este empreendimento:

- a. App para smartphone da Feira
- b. Whatsapp de Vendas Automatizado
- c. Participação no ifood ou UberEats
- d. Publicidade no Instagram e Redes

Um aplicativo para smartphone, obviamente, é uma ideia bastante ambiciosa, por requerer tempo e trabalho, principalmente de especialistas de software e outros tipos de mão de obra avançada que não são acessíveis por baixo custo geralmente. Para essa opção obteve-se um retorno majoritariamente positivo, sendo, afinal, inquestionável o poder de uma plataforma exclusiva para o comércio regional, conforme ilustrado na Figura 4

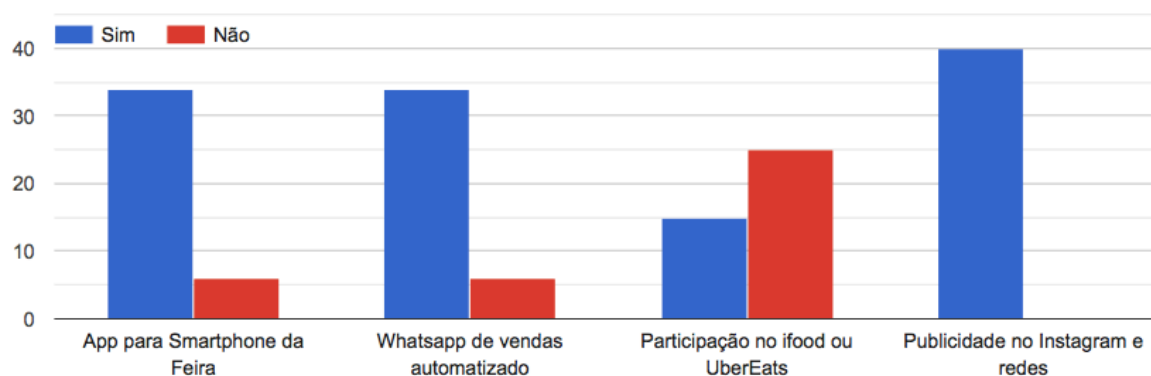
Um whatsapp de vendas automatizado surge como uma alternativa mais viável para os feirantes da Redenção. Para esta opção, obteve-se um retorno aproximadamente igual ao item anterior, uma grande maioria a favor, conforme ilustrado na Figura 4.

A participação no ifood e UberEats pode vir a parecer a alternativa mais polêmica entre as quatro, pois obteve-se um retorno de aproximadamente  $\frac{2}{3}$  das respostas como positivas, conforme ilustrado na Figura 4. Talvez este menor interesse possa estar relacionado a representações muito comumente associadas a condições exploratórias e extremamente impessoais, embora estas plataformas não deixam de ser muito poderosas, principalmente em tempos de pandemia, para atrair novos clientes.

Publicidade no Instagram e outras redes sociais foi a alternativa inquestionavelmente mais acolhida, com 100% de adesão, conforme ilustrado na Figura 4. Com isso pode-se induzir que todos os agricultores compreendem o impacto que as redes sociais têm na sociedade e como estas se tornaram o melhor jeito de se divulgar um negócio.

**Figura 4- Gráfico referente a implementação de inovações tecnológicas**

Você acredita que as seguintes inovações tecnológicas são capazes de melhorar sua condição como membro da feira?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A partir da pergunta 3, pode-se compreender que as tecnologias não são estigmatizadas pelos agricultores ecológicos e, muito pelo contrário, são bem vistas pela maioria como capazes de melhorar seu desempenho em vendas. Uma vez estabelecida a feira como uma forma de produção ecologicamente correta, poder-se-ia esperar alguma hesitação frente aos meios virtuais, inclusive pela falta de conectividade e sinal de qualidade no campo e nas regiões rurais onde muitos destes trabalham. Os tempos modernos, entretanto, já conscientizaram-nos da importância da internet como plataforma de divulgação de produtos.

Na pergunta 4, foi levantado um inquérito sobre a possibilidade de implantar inovações organizacionais na feira, a fim de trazer a possibilidade de mudança no *status quo* como engrenagem inicial propulsora novamente do desenvolvimento schumpeteriano, porém de um

ângulo que não envolvesse necessariamente as tecnologias e a interatividade *online*, uma vez que existia a possibilidade dos agricultores não serem a favor da implantação do virtual na rotina de trabalho do dia-a-dia. Com esta, se propôs quatro exemplos do que seriam inovações deste tipo:

- a. Funcionar também de tarde
- b. Zona de estacionamento própria
- c. Toldos modernos e maiores
- d. Licença para ocupar mais quadras

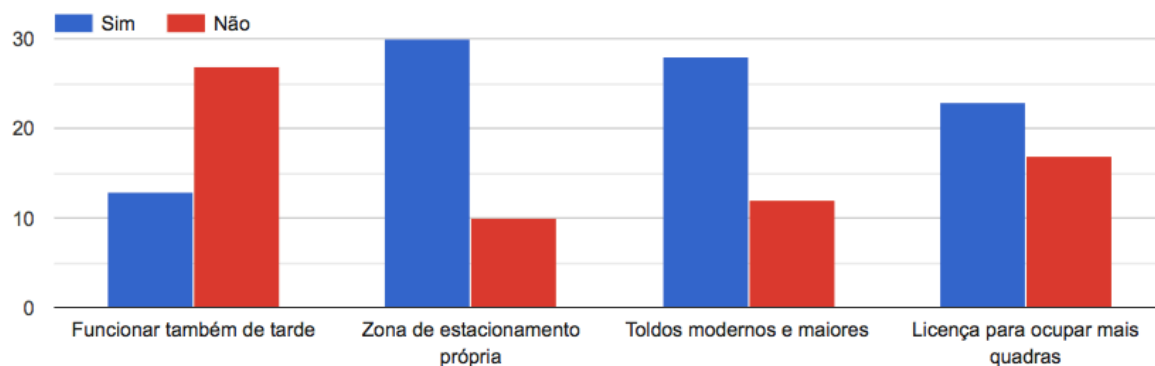
É do conhecimento da população que a feira ecológica da Redenção ocorre no turno de manhã, até as 13 horas da tarde, horário em que esta, geralmente, se encontra bastante movimentada, mesmo em tempos de pandemia. Às 6 horas da manhã, quando esta começa, contudo, também ocorre expressiva quantidade de vendas e de circulação de compradores. Esse grande sucesso na atração de clientela leva qualquer um a prever que esta provavelmente não teria um desempenho insatisfatório caso se prorrogasse seu horário de funcionamento para a tarde - algo ainda fora de cogitação por parte da administração das duas feiras participantes deste evento semanal. A resposta da maioria dos agricultores, porém, foi negativa: estes não acreditam que ficar na feira até mais tarde iria melhorar a condição deles como membros, conforme ilustrado na Figura 5.

Qualquer centro cidadão geralmente possui significativa competição para se encontrar um lugar para estacionar e o centro de Porto Alegre, onde a feira ocorre, não é exceção. Pela relevância da feira como espaço para consumo de bens alimentícios, observa-se, geralmente que todas as vagas para estacionamento ao seu redor são ocupadas rapidamente. Nas páginas da feira é exposto, inclusive, um mapa orientando aqueles que desejam encontrar um lugar para estacionar seu carro, como que prevendo o desafio que o cliente perceberia neste ato. Por isso, não aparece como surpresa que os agricultores percebam que um espaço para estacionamento exclusivo da feira seria útil para seus negócios. Pouco mais que  $\frac{2}{3}$  responderam que sim, isto melhoraria sua condição como membro da feira, conforme ilustrado na Figura 5.

A feira realmente possui um charme rústico, com suas verduras exuberantes e produtos naturais, de forma que seus toldos laranjas e verdes se mesclam como aspecto cultural muito conveniente neste cenário. Há, obviamente, a possibilidade de instalar novas estruturas para a realização deste evento e isso foi sugerido para os feirantes a fim de incitar seu raciocínio em direção às várias opções de mudança existentes neste empreendimento. Dois terços dos entrevistados responderam que isto contribuiria positivamente para seu estado como vendedor, conforme ilustrado na Figura 5.

A feira está estabelecida num espaço predeterminado há muitos anos. Claro, na pandemia, para poder realizar um maior distanciamento social, ela foi aumentada: antes ela era realizada apenas na calçada do Brique da Redenção - durante a quarentena essa passou a ocupar também a rua onde passariam os carros numa situação normal, sendo a passagem de veículos completamente bloqueada no horário de funcionamento desta. Esta melhora foi muito bem acolhida por seus frequentadores, sendo inclusive a esperança de muitos que tal formato seja mantido mesmo após o fim do distanciamento social. Este questionário englobou também a chance de se ocupar um espaço ainda maior, visto que a calçada do brique possui mais quatro quadras em direção à avenida João Pessoa, que não deixam de constituir uma disponibilidade para os feirantes no longo prazo. Isso, contudo, não formou sólido apelo entre os membros da feira: um pouco mais da metade respondeu que ocupar mais quadras seria uma mudança positiva, enquanto o restante respondeu que não, conforme ilustrado na Figura 5.

**Figura 5- Gráfico referente à implementação de inovações organizacionais**  
 Você acredita que as seguintes inovações organizacionais são capazes de melhorar sua condição como membro da feira?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com a pergunta 4, buscou-se capturar o sentimento dos participantes tanto da Feira dos Agricultores Ecológicos quanto da Feira Ecológica do Bom Fim sobre a organização atual dessas e sobre as possibilidades de alterá-las. Pode-se concluir, em comparação com a terceira pergunta, que existe uma satisfação maior com o estado presente do sistema deste mercado e, de fato, dado o equilíbrio resultante desta forma de realização da feira, não se questiona a decisão de muitos em se ater aos velhos costumes, apesar de parcela significativa ter se mostrado a favor das mudanças organizacionais sugeridas.

Na pergunta 5, decidiu-se implantar o conceito smithiano de desenvolvimento e apresentar algumas formas de divisão de trabalho que poderiam tornar a feira mais eficiente se

implantadas corretamente. Perguntou-se aos vendedores se eles viam possibilidade para progresso na feira por uma divisão do trabalho mais complexa como nos seguintes exemplos

- Parceria com uma transportadora
- Parceria com publicitários digitais
- Fiscalização terceirizada
- Parceria com uma gráfica de embalagens

Não é fácil cultivar alimentos orgânicos nos arredores de Porto Alegre e comparecer às 6 da manhã no centro da cidade para oferecer eles aos consumidores. Apesar de muitos já terem seus próprios meios de locomoção, propus estabelecer contato com uma equipe especializada em transporte para facilitar esse processo. Uma maioria se mostrou contra esta ideia, conforme ilustrado na Figura 6.

O poder da propaganda virtual é indubitável, inclusive todo o funcionamento das feiras ecológicas da redenção só foi possível na pandemia pela grande ajuda que seus assessores de imprensa e gestão de crise forneceram em comunicar sua importância para segurança alimentar e debater formas de coordenar um distanciamento social em suas instalações. Quase 90% dos membros das feiras reconheceu que formar uma parceria com publicitários digitais seria uma relação que os beneficiaria e traria progresso, conforme ilustrado na Figura 6.

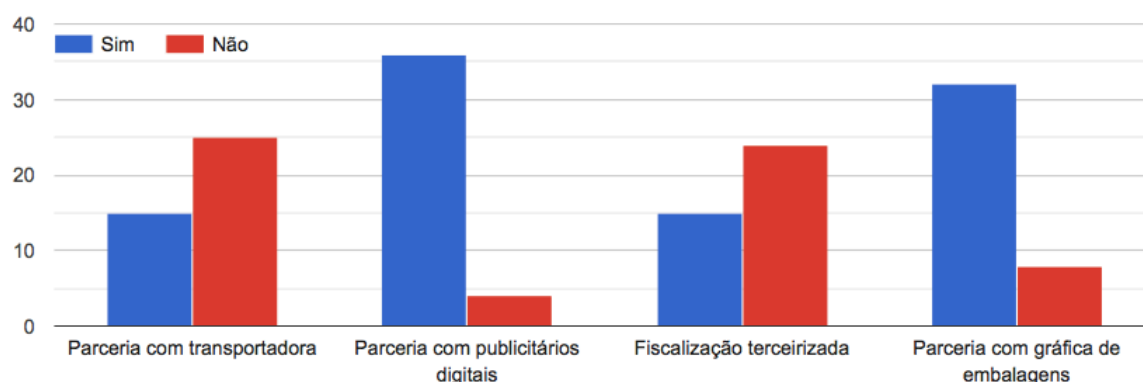
A fiscalização dos alimentos orgânicos é um processo que levou muito tempo para se estabilizar num formato confiável e prático. A possibilidade de se privatizar este com companhias especializadas não deixou de ser considerada neste trabalho, mas  $\frac{2}{3}$  dos agricultores se mostrou contra tal iniciativa, possivelmente pela burocracia de se mudar um sistema de fiscalização para outro, conforme ilustrado na Figura 6.

Apesar do prazer de se comprar uma verdura diretamente do produtor, sem nenhum tipo de invólucro, para guardar na sua própria sacola de pano (a feira é contra o uso de sacolas plásticas) e de todo o impacto positivo ambiental ao evitar o uso de descartáveis na troca, uma parceria com uma gráfica de embalagens é uma hipótese de divisão do trabalho para se considerar. Mais de 70% enxerga uma vantagem nesse tipo de relação, levando a crer que tal projeto poderia ser adotado em etapas futuras da evolução da feira, conforme ilustrado na Figura 6.

Com a pergunta 5, buscou-se estimular um pensamento de inclusão de outras esferas produtivas e outras empresas dentro do sistema de comércio das feiras ecológicas da redenção. Os agricultores mostraram-se dispostos a cooperar com outras iniciativas diferentes com certa seletividade racional, visto que algumas atividades lhe são mais estranhas do que outras - aquilo que estes já conseguem realizar sozinhos não precisaria ser atribuído a terceiros, mas trabalhos

alheios à sua função, como o marketing digital e a manufatura de embalagens (apesar de parte já possuir suas próprias embalagens customizadas), têm maior probabilidade de contribuírem para seu comércio.

**Figura 6 - Gráfico referente à possibilidade de uma divisão do trabalho mais complexa**  
 Você vê possibilidade para progresso na feira por uma divisão do trabalho mais complexa como nos seguintes exemplos?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

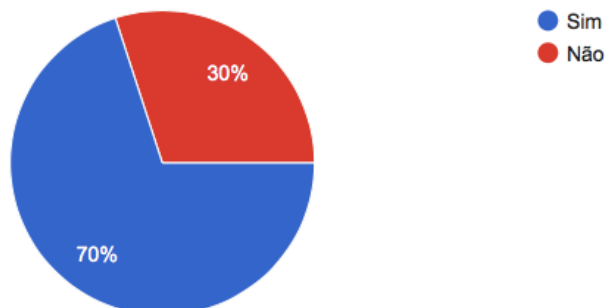
Na pergunta 6, deixou-se um espaço em branco para que estes sugerissem, após terem sido apresentados vários exemplos de possibilidades de desenvolvimento com base em teorias de economistas clássicos, o que, na visão deles, traria progresso para os agricultores da FAE e da FEBF. Tendo em vista que um dos objetivos iniciais deste trabalho é dialogar com a opinião individual dos membros da feira, cada uma das ideias será devidamente analisada na seção 5 deste trabalho.

A pergunta 7 teve um caráter mais reflexivo a respeito da compatibilidade da feira com o desenvolvimento econômico *per se*. Perguntou-se se os entrevistados acreditam que o desenvolvimento econômico, de forma geral, favorece a agricultura orgânica nos arredores de Porto Alegre, sendo opcional. Conforme ilustrado na Figura 7, os resultados da pergunta 7 demonstraram que 70% dos entrevistados acreditam que o desenvolvimento econômico, de forma geral, favorece a agricultura orgânica nos arredores de Porto Alegre, apresentando variados motivos. Ao mesmo tempo, 30% dos entrevistados respondeu que não acredita que o desenvolvimento econômico favorece a agricultura orgânica em Porto Alegre, justificando-se com motivos igualmente merecedores de atenção.

**Figura 7 - Gráfico referente à influência do desenvolvimento econômico na agricultura orgânica**

Você acredita que o desenvolvimento econômico, de forma geral, favorece a agricultura orgânica nos arredores de Porto Alegre?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Foram incluídas no APÊNDICE II – QUADROS DAS RESPOSTAS ÀS PERGUNTA todas as respostas à pergunta 8, que claramente fornece sozinha material para um trabalho de conclusão de curso inteiro. Deve-se atentar ao fato de que o conceito de desenvolvimento, foi deixado em aberto para qualquer entendimento que os agricultores entrevistados tivessem dele. Embora alguns tenham entendido o desenvolvimento como uma melhora das condições econômicas e educacionais para os cidadãos, outros já enxergaram uma faceta mais realista neste conceito, baseados provavelmente na experiência observável da economia brasileira, em que o crescimento econômico muitas vezes não é acompanhado por uma distribuição igualitária de seus frutos.

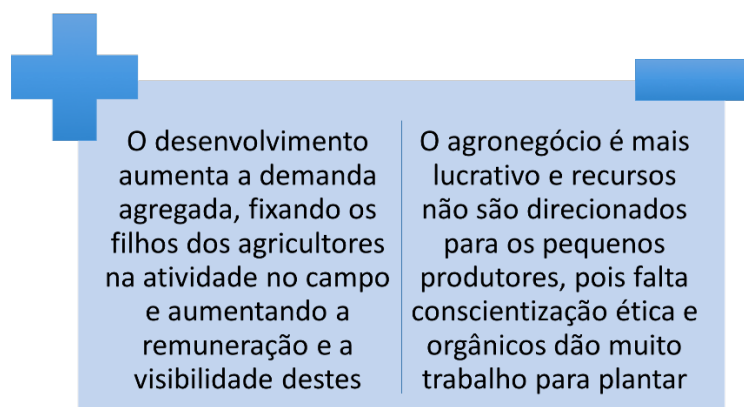
Entre os que concordam com a ideia de que o desenvolvimento econômico beneficia aos membros das feiras ecológicas, percebe-se que há um assunto com alguma divergência entre os participantes: o fato dos alimentos orgânicos serem mais caros que os convencionais. Enquanto para uns é fato que alimentos cultivados ecologicamente têm a dificuldade dos cuidados necessários para seu adequado crescimento embutida no seu preço final, outros já trabalham por um viés voltado para a deselitização dessa forma de produção e cobram preços justíssimos, comparáveis aos de feiras modelos convencionais. Por isso, quando um agricultor afirma que os orgânicos são mais caros, deve-se levar em consideração que existem produtores com abordagens diferentes quanto ao direcionamento que pode ser para um cliente que procura qualidade e refinamento e está disposto a pagar mais ou para as pessoas de renda modesta que querem apoiar a economia local de forma ecologicamente correta apesar de terem uma pequena margem para esses gastos. A produção orgânica, entretanto, é indubitavelmente trabalhosa e exige, de fato, uma atenção com as plantações que é muito difícil de ser realizada em escala industrial.

Pode-se crer que foi o desenvolvimento em Porto Alegre que conseguiu estabelecer estes canais para a comercialização de orgânicos por meio dos produtores familiares, porque essa realmente é uma forma eficiente por se basear numa cadeia curta que conecta o agricultor ecológico com o cidadão comprador diretamente, possibilitando preços mais baixos. A questão é em como esse comércio ocorria antes do surgimento dos grandes centros urbanos desenvolvidos: sem estes, não haveria sequer demanda suficiente para os agronegócios funcionarem na escala atual. Por isso, ao mesmo tempo em que a feira ecológica em si pode ser favorecida quando ocorre uma melhora nas condições dos cidadãos de Porto Alegre, existe um efeito proporcional negativo incentivando as empresas que usam agrotóxicos e outros tipos de substâncias poluentes.

As realidades apresentadas nos relatos das pessoas que não concordam que o desenvolvimento econômico favorece a agricultora orgânica, apesar de serem uma minoria, revelam certa dessincronização entre os ideais dos grandes centros urbanos e a preservação dos espaços rurais, o que sempre existiu na história da humanidade. Não se pode negar que falta conscientização das pessoas do poder público e da mídia - se o efeito do agrotóxico, tanto na terra quanto na saúde humana, fosse de conhecimento geral, provavelmente veríamos muito mais feiras orgânicas ocorrendo em Porto Alegre. Os princípios morais ambientalistas, por sua vez, formam grande parte da motivação das pessoas envolvidas nessa atividade e, apesar do pequeno porte tornar o ecológico mais lucrativo, a questão financeira, por si só, tende a omitir muitos dos danos ambientais que não têm como ser contabilizados por apenas serem sentidos no longo prazo, por exemplo, a infertilidade do solo e contaminação de lençóis freáticos consequente do uso prolongado de agrotóxicos e as mudanças climáticas causadas pela emissão de gás carbônico de empresas de grande porte. Optou-se por resumir os principais pontos sobre a influência do desenvolvimento sobre a feira ecológica na figura 8.

**Figura 8 - Síntese dos posicionamentos dos agricultores da Feiras de Agricultores Ecologistas (FAE) ou Feira Ecológica do Bom Fim (FEBF), Bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS, sobre a influência do desenvolvimento**





Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na pergunta 9, buscou-se problematizar sobre o aspecto relativo às possibilidades de expansão da feira: quanta demanda por alimentos orgânicos os agricultores consideram existir nas feiras ecológicas da Redenção. Havia três alternativas disponíveis para serem selecionadas:

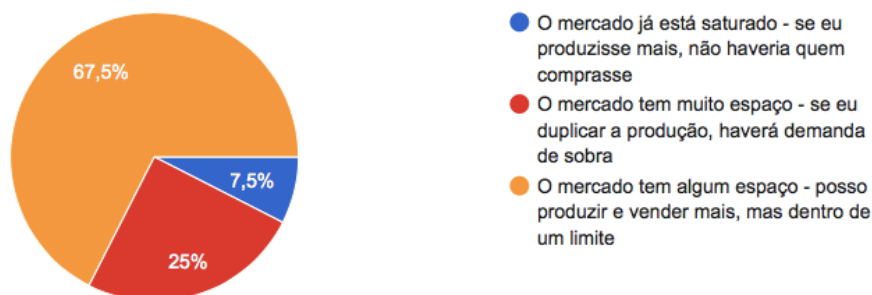
- a. O mercado tem muito espaço - se eu duplicar a produção, haverá demanda de sobra
- b. O mercado já está saturado - se eu produzisse mais, não haveria quem comprasse
- c. O mercado tem algum espaço - posso produzir e vender mais, mas dentro de um limite

Aproximadamente  $\frac{2}{3}$  responderam a última opção, conforme ilustrado na Figura 9, levando a crer que existe coerência entre as decisões dos agricultores e a responsividade dos consumidores - a produção destes já está ajustada para cumprir a demanda observada com certo intervalo de confiança. O fato de  $\frac{1}{4}$  ter respondido que a produção poderia ser duplicada, conforme ilustrado na Figura 9, contudo, aponta que as possibilidades não estão muito confinadas a um pequeno limite - com algum estímulo conscientizador, estes produtores poderiam se encontrar num cenário de forte demanda para pouca oferta. Em outras palavras, este mercado tem tudo para explodir com a utilização de algumas táticas propagandísticas básicas, visto que hoje em dia a visibilidade é um fator muito importante. Se alguns agricultores responderam, contudo, que visualizam uma demanda limitada, esta questão mereceria ser mais profundamente analisada, havendo uma demanda represada.

**Figura 9 - Gráfico referente à demanda por alimentos orgânicos**

Quanta demanda por alimentos orgânicos você considera existir nas feiras ecológicas da Redenção?

40 respostas

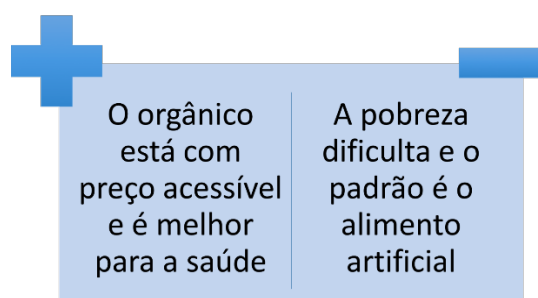


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na questão 10, foi perguntado se os agricultores acreditam que todos os cidadãos de Porto Alegre poderiam passar a consumir alimentos orgânicos. Para tanto, forneceu-se três alternativas: sim, não e adicionar outro. Quarenta por cento marcaram na alternativa sim, enquanto apenas 5% marcaram a alternativa não. O restante adicionou comentários, sendo 25% do total oriundo de pessoas que decidiram comentar que sim, é possível, e adicionaram algumas informações que julgaram convenientes. Ao mesmo tempo, 30% do total respondeu que não acredita nesta possibilidade, acrescentando um comentário que explicasse mais profundamente o porquê do seu posicionamento. As respostas foram incluídas todas no APÊNDICE II – QUADROS DAS RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS.

A seguir, na Figura 10, inclui-se os principais pontos dos agricultores sobre a possibilidade de todos os cidadãos de Porto Alegre consumirem alimentos orgânicos, desconsiderando-se a baixa oferta de produtores, uma vez que a meta de alcançar toda a população de Porto Alegre implicaria necessariamente numa expansão.

**Figura 10 – Síntese da visão dos agricultores da Feiras de Agricultores Ecologistas (FAE) ou Feira Ecológica do Bom Fim (FEBF), Bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS, sobre conquistar o mercado cidadão.**



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Percebe-se que, pela centralidade que estes agricultores possuem na tarefa de determinar os ideais por trás dos alimentos orgânicos de Porto Alegre, sua opinião a respeito das perspectivas para crescimento deste tipo de comércio se mostram fundamentais para prosseguir com um debate realista sobre como inserir hábitos mais saudáveis nas práticas de todos os cidadãos. Claramente, uma maioria se mostra confiante na capacidade de expandir o mercado (65%, juntando os que simplesmente marcaram a alternativa sim e os que adicionaram um comentário de teor positivo), o que é um bom sinal para os que sonham com um futuro mais ecologicamente correto. É impressionante ver que existem pessoas se doando para a sociedade, passando pelo trabalho árduo característico de cultivar e colher frutas e verduras em significativa escala para venda sem qualquer auxílio de insumos químicos e ainda buscando deselitizar o produto final cobrando um preço abaixo do observado em supermercados. cremos que estão corretos os que veem inúmeras vantagens nessa forma de manejo da terra, inclusive econômicas, pelo potencial de longo prazo de preservação das terras - da mesma forma, existe razão naqueles que desejam a proliferação desse modo de vida de forma geral, mas acreditam que para tanto precisa haver um consenso entre as entidades públicas e a sociedade. Com algum planejamento e uma estratégia consistente, estes produtores poderiam aumentar sua produção e reunir uma quantidade maior de famílias para expandir a produção e prover mais consumidores, sob a condição de que estes clientes possuíssem compatibilidade com as necessidades que naturalmente vêm do consumo de frutas e verduras de uma feira como qualquer outra: se torna necessário preparar e cozinhar os alimentos, ao contrário do que se observa com a ascensão da cultura do fast food.

Isso é uma das críticas apontadas dentre os comentários da minoria que se mostrou pessimista quanto à capacidade dos agricultores ecológicos conseguirem atingir a totalidade da

população de Porto Alegre. Os padrões para consumo atualmente estão irrealistas, exageradamente refinados, baseados em industrializados cheios de conservantes, aromatizantes e aditivos químicos que embora tragam a sensação de qualidade e sejam de preparo para o consumo extremamente rápido, têm um preço para a natureza e para a própria saúde humana. De fato, não se pode ignorar que falta muita conscientização nas pessoas para que a maioria possa perceber que existe um vício na atual organização da indústria alimentícia baseado no uso de agrotóxicos e que a mídia é conivente com os danos que estes causam. Uma mudança comportamental, contudo, teria de ser acompanhada por uma dinâmica de incentivo para o aumento do número de agricultores ecológicos e, portanto, da oferta dos alimentos orgânicos que, na opinião de alguns, seria insuficiente no estado presente para conquistar a meta de difusão geral destes, além do estabelecimento de preços acessíveis ao consumidor de baixa renda sem prejudicar as famílias responsáveis pelo processo de cultivo.

Uma sugestão bastante plausível para possibilitar uma expansão talvez estaria na criação de mais restaurantes e serviços de entrega de comida que produzissem com base nos alimentos da feira, mas isso envolveria um estudo da performance de restaurantes com abordagens similares nos últimos anos e uma pesquisa de mercado para saber se haveria demanda dos consumidores para essa categoria de refeições.

Na décima primeira pergunta foi perguntado se os agricultores acreditam que é mais lucrativo (independentemente da questão ambiental) plantar de forma orgânica do que usando os insumos químicos convencionais. Para responder, foram disponibilizadas as alternativas sim, não e adicionar outro. 75% respondeu apenas que sim, 20% respondeu que não, conforme ilustrado na Figura 11. O Quadro 1 destaca comentários a respeito da pergunta 11.

**Quadro 1 - Comentários referentes à lucratividade do sistema orgânico de cultivo**

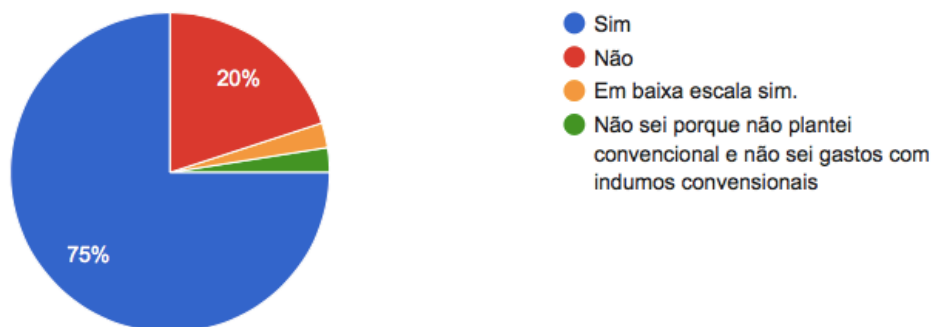
Comentários referentes à décima primeira pergunta do questionário
Em baixa escala, sim
Não sei, porque nunca plantei do modo convencional e não sei quanto se gasta com os insumos químicos

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

**Figura 11 - Gráfico referente à lucratividade do sistema orgânico de cultivo**

Você acredita que é mais lucrativo (independentemente da questão ambiental) plantar de forma orgânica do que usando os insumos químicos convencionais?

40 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De fato, imagina-se que a utilização de agrotóxicos seja mais lucrativa quando se avalia terrenos de grande porte, enquanto os membros das feiras ecológicas da Redenção não estariam nesta situação de abundância de recursos típica de uma indústria.

Na pergunta 12, introduziu-se uma pergunta que constitui um ponto de virada no questionário. Uma vez que em todas as questões anteriores seriam válidas as opiniões de quaisquer pessoas que participam das feiras, não se distinguiu previamente a função que cada um desempenha nelas. Aqui, questionou-se qual é a função do entrevistado na feira em que este faz parte, dando-se as seguintes alternativas para resposta:

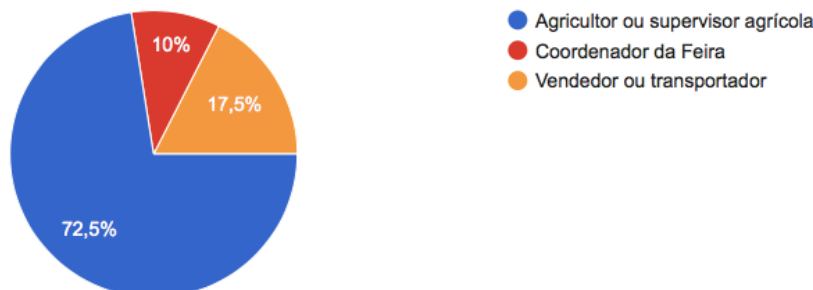
- a. Agricultor ou supervisor agrícola
- b. Vendedor ou transportador
- c. Coordenador da Feira

Para a primeira alternativa, obteve-se um retorno de 72,5%, alcançando-se a meta de atingir um grande contingente deste grupo, de agricultores e supervisores agrícolas, os únicos que responderiam as seções 4 e 5 do questionário. A segunda alternativa englobou em torno de 17,5% da amostra e a terceira, 10%, conforme ilustrado na Figura 12.

**Figura 12 - Gráfico referente ao papel dos entrevistados na feira**

Qual é a sua função na feira em que você faz parte?

40 respostas



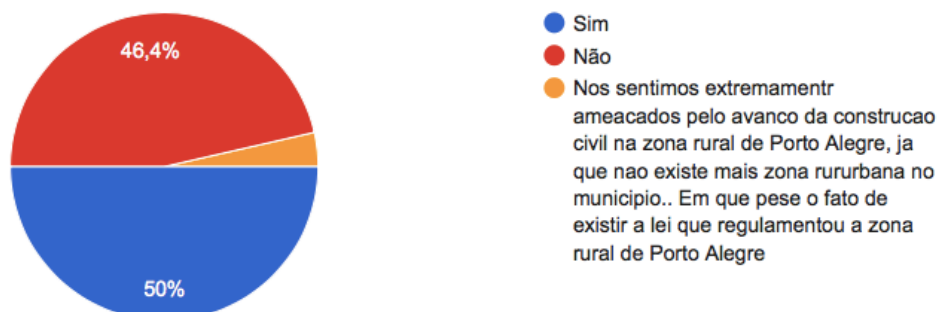
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ressalta-se que as seguintes perguntas não seriam adequadamente apresentadas para vendedores, transportadores ou coordenadores das feiras, pois abordam assuntos particulares ao cuidado, manejo e zelo sobre a terra onde é realizado o cultivo orgânico cujo resultado é direcionado para as feiras ecológicas que são o objeto dessa pesquisa. Buscou-se um aprofundamento sob o viés de desejo por perpetuidade dessa organização no médio e longo prazo por meio da exposição do tema da perda de espaço para negócios dos mais variados tipos que estão ocupando a zona rural. Buscou-se também uma identificação mais precisa do potencial de produção que estes agricultores frente a disponibilidade de novas oportunidades, ou seja, novos espaços para comércio de natureza similar, seria uma iniciativa vantajosa para o desenvolvimento dos membros das associações da FAE e da FEBF a partir de suas próprias opiniões.

Na pergunta 13, foi perguntado se o agricultor ou supervisor agrícola entrevistado se sente ameaçado pelo avanço de iniciativas como construtoras de imóveis e outras empresas sobre o espaço rururbano, oferecendo-se as seguintes alternativas para resposta: sim e não. 50% marcou que sim, 46,4% marcou que não e uma pessoa escreveu um comentário a respeito do sentimento de extrema ameaça: "nos sentimos extremamente ameaçados...", conforme ilustrado na Figura 13.

**Figura 13 - Gráfico referente à percepção de ameaça frente o avanço de construtoras e outras empresas**  
 Você se sente ameaçado pelo avanço de iniciativas como construtoras de imóveis e outras empresas sobre o espaço rururbano?

28 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Deve-se atentar para o fato de que algumas zonas estão menos expostas a esse tipo de indústria em crescimento, por isso o fato de menos da metade ter apresentado preocupação com o fenômeno da expansão dos empresários sobre os espaços dos produtores familiares não invalida a gravidade do problema que estes afetados podem estar vivenciando. Supõe-se que o prejuízo causado pela perda de áreas para o cultivo de orgânicos ocorreria provavelmente de forma desigual, afetando aos poucos algumas áreas e depois atingindo outras, sendo seu completo diagnóstico como um problema que deve ser levado a sério e combatido pelas autoridades muitas vezes prejudicado pela falta de uma maioria dentre os participantes da feira sofrendo com esta condição e buscando atrair atenção para a causa. Por isso, embora não se tenha obtido um consenso nesta pergunta a respeito do avanço de diferentes empresas sobre o espaço rururbano em que atualmente residem os agricultores entrevistados, destaca-se que aqueles que marcaram que se sentem ameaçados são importantes fornecedores das feiras e devem ser levados em consideração como vítimas de uma falta de amparo, cuja origem provavelmente deveria partir do estado.

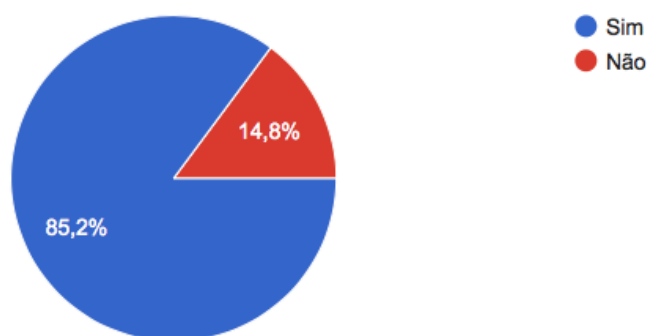
Na pergunta 14, prosseguiu-se com a análise deste problema que aflige parte dos agricultores propondo-se uma possível solução para esta condição de sensação de inferioridade perante as grandes indústrias que se instalam nos arredores das fazendas e investigando o interesse dos agricultores nesta. Ao grupo foi questionado se desejaria ter uma proteção legislativa sobre seu território como agricultor orgânico de Porto Alegre, tal como ocorre em algumas hortas comunitárias. Para se responder a décima quarta pergunta, ofereceu-se as seguintes alternativas: sim e não. 85,2% respondeu que sim - portanto, apesar de apenas metade se sentir já ameaçada, um contingente muito maior vê um benefício na possível implementação

desta lei e concorda com sua instauração. 14,8% respondeu que não vê interesse nesta ideia, vide Figura 14.

**Figura 14 - Gráfico referente à implementação de uma proteção legislativa sobre o território dos agricultores orgânicos de Porto Alegre**

Você desejaria ter uma proteção legislativa sobre seu território como agricultor orgânico de Porto Alegre, tal como ocorre em algumas hortas comunitárias?

27 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No caso, uma horta comunitária como exemplo deste tipo de proteção legislativa seria a horta comunitária da Lomba do Pinheiro de Porto Alegre, cuja existência atualmente é resultado de uma lei que garante sua permanência (Decreto Municipal Nº 19.360 de 31 de março de 2016<sup>1</sup> e Lei Municipal Nº 12089 de 01/07/2016<sup>2</sup>): ao redor desta, há inúmeras construções e até mesmo condomínios fechados de alto padrão, sem contar as vilas e construções precárias típicas de favelas, com perspectivas de novos empreendimentos a serem construídos em breve. Porém a horta segue ativamente cultivando alimentos orgânicos tanto para a manutenção da causa ambiental quanto para estudo e visitação de alunos da biologia, agronomia e outros cursos de cunho ecológico das universidades próximas (sendo a UFRGS a mais conectada com este lugar).

Para possibilitar a implementa o desta hipotética lei, seria necessário iniciar um movimento nas feiras buscando juntar assinaturas do maior número de frequentadores das feiras tanto dos membros das associa es da FAE e da FEBF quanto dos clientes e popula o em

<sup>1</sup> Fica permitido o uso do próprio municipal,   Associa o dos Moradores da Vila Pinhal - AMOVIPI, situado na Estrada João de Oliveira Remião, n  5088, Bairro Lomba do Pinheiro.

<sup>2</sup> Art. 2  Fica alterada a destina o da Subunidade 10 da UEU 04 da MZ 10, localizada na Estrada João de Oliveira Remião, 5088, Bairro Lomba do Pinheiro, instituída como  rea Especial de Interesse Institucional (AEII), para área de Prote o do Ambiente Natural (APAN), para fins de preserva o ambiental e sociocultural, com manejo sustentável.



geral que apoiem a ideia para depois direcionar este documento para as responsáveis autoridades públicas, que teriam de se adaptar à vontade do povo.

Com a pergunta 15, começa a quinta seção do questionário, de caráter avaliativo quanto a aspectos econômicos. Este trecho do questionário, novamente, só foi enviado para aqueles que responderam que são agricultores ou supervisores agrícolas, uma vez que apenas estes conseguem observar a realização das diferentes etapas da produção e calcular com maior segurança as estimativas aqui solicitadas referentes à oferta produtiva e à canalização desta para diferentes localidades com o propósito de venda.

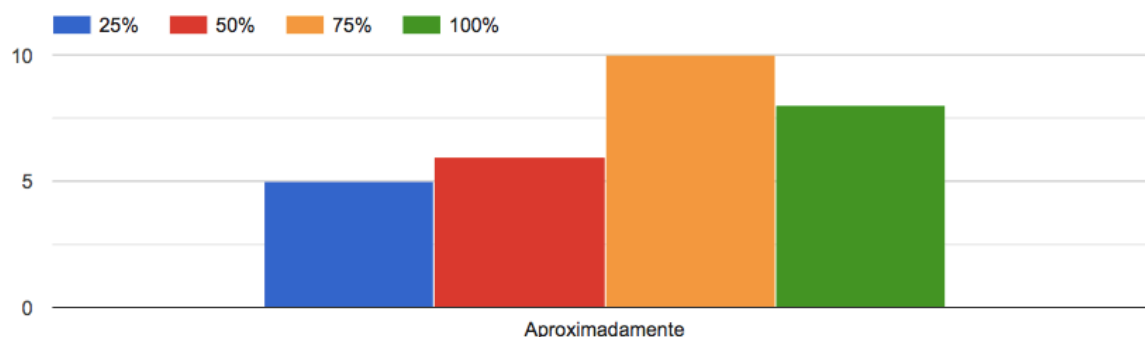
A pergunta tratava da quantidade exata do cultivo total de cada agricultor que é direcionada para comércio na feira ecológica da Redenção. Perguntou-se quanto da produção do entrevistado é direcionada para a feira da redenção, dando-se as seguintes opções para resposta: Aproximadamente

- a. 25%
- b. 50%
- c. 75%
- d. 100%

Essa pergunta possibilita compreender a capacidade produtiva dos agricultores da feira ecológica da Redenção em geral, caso se buscasse descobrir quanto estes podem direcionar para outras feiras que porventura obtivessem a oportunidade de participar. Trinta e cinco por cento respondeu que direciona aproximadamente 75% de sua produção para a feira ecológica da redenção. Vinte e sete por cento respondeu que direciona aproximadamente 100% da sua produção (levando a crer que não participa de outras feiras). Vinte e três por cento respondeu que direciona aproximadamente 50% da sua produção e os restantes quinze por cento responderam que direcionam por volta de 25% da produção para a feira, conforme ilustrado na Figura 15.

**Figura 15 - Gráfico referente ao direcionamento da produção à Feira da Redenção**

Quanto da sua produção é direcionada para a Feira da Redenção?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

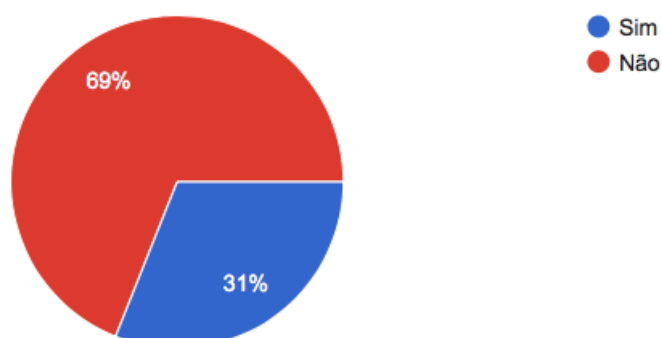
Não se percebe um padrão claro no comportamento dos agricultores, havendo proporções parecidas para cada porcentagem sugerida. É óbvio que, quando se trata de fatores naturais, principalmente num meio de funcionamento ecológico (que respeita a natureza e seus ciclos), a normalidade está na disparidade entre a média e o que é obtido num dado momento, ou seja, não se pode esperar que estes produtores familiares apresentem sempre a mesma quantidade de colheita toda semana e canalizem esta para a feira dentro de um mesmo padrão o ano inteiro. Por isso mesmo que se utilizou convenientemente nesta questão o termo "aproximadamente", para esclarecer que estamos tratando de mensurações provisórias derivadas da impressão destes supervisores agrícolas. Pode-se induzir a partir desta pergunta que uma maioria envia em torno de 75% da sua produção para a feira e que há uma quantidade maior de pessoas que se dedicam exclusivamente para este evento do que outras com uma abordagem mais múltipla de participação em várias feiras.

Na pergunta 16, buscou-se precisar de uma vez por todas se, de fato, a tendência é majoritariamente frequentar exclusivamente a feira ecológica da Redenção e quantos fogem desta característica. Foi perguntado se o entrevistado participa de outras feiras além da feira da Redenção. Para tanto, forneceu-se as seguintes alternativas: sim e não. 69% respondeu que sim, enquanto 31% respondeu que não, conforme ilustrado na Figura 16. Dessa forma, pode-se confirmar a suspeita inferida da questão anterior de que uma maioria tende a canalizar sua produção apenas para a feira da Redenção - de acordo com os dados obtidos desta amostra, o grupo de agricultores que frequenta mais de uma feira além da feira da Redenção é uma minoria.

**Figura 16 - Gráfico referente à participação em outras feiras**

### Você participa de outras feiras além da Feira da Redenção?

29 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na pergunta 17, buscou-se identificar, referindo-se à porção da amostra que atende a mais de um evento semanal, qual exatamente seria a outra feira com maior adesão de feirantes que também comparecem à feira da Redenção. Foram disponibilizadas as seguintes alternativas para seleção:

- a. Auxiliadora - Travessa Lanceiros Negros
- b. Rômulo Telles - Praça André Forster
- c. Tristeza - Avenida Wenceslau Escobar
- d. Três Figueiras - Praça desembargado La Hire Guerra
- e. Adicionar outro

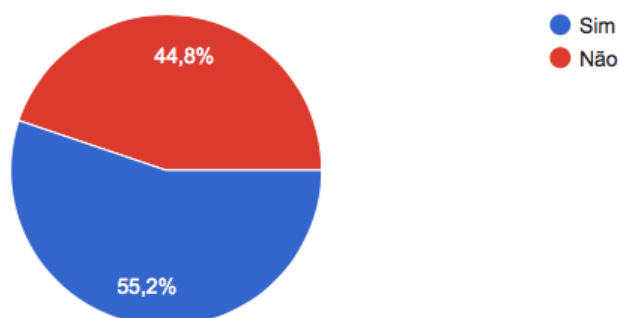
Visto que apenas 30% do grupo referente aos agricultores e supervisores agrícolas respondeu esta questão, estamos tratando de dados que refletem, na realidade, a situação de apenas 21% da amostra total. As duas feiras com maior taxa de participação adicionalmente à feira da redenção são as feiras Rômulo Telles, na praça André Forster, e a não mencionada nas alternativas feira do bairro Menino Deus, que tem mais de 25 anos de duração. Doze por cento dos agricultores entrevistados, ou seja, 8% da amostra total desta pesquisa frequenta estas feiras juntamente com a feira da Redenção. Apenas uma das bancas frequenta todas as feiras mencionadas (além de frequentar também a do bairro Menino Deus). Outras feiras frequentadas por estes agricultores que não foram incluídas previamente no questionário foram as feiras do shopping Lindoia e do IPA.

Na pergunta 18, os agricultores foram questionados se participariam de mais uma feira, sendo disponibilizadas para resposta as alternativas sim e não em que 55,2% respondeu que sim e 44,8% respondeu que não, conforme ilustrado na Figura 17.

**Figura 17 - Gráfico referente à possibilidade de participar de mais uma feira**

Você participaria de mais uma feira?

29 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

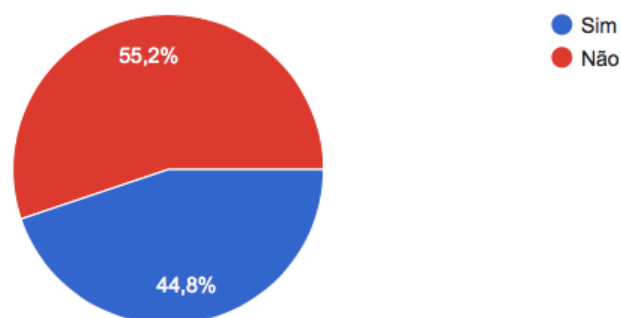
A partir desta, percebe-se que uma maioria (apesar de não ser consistente, se aproximando da casa dos 50%) se vê disposta a entrar em novas oportunidades de feiras que porventura surgissem em Porto Alegre. Se fosse necessário determinar o quanto os agricultores orgânicos atuais estariam dispostos a participar da criação de uma nova feira, pode-se defender que estes tendem mais para o lado de concordar com uma nova instalação do tipo do que de ser contra esta.

Na pergunta 19, foi perguntado se estes participariam de uma feira com parceria privada. Esta questão foi um divisor de águas, separando a amostra de agricultores aproximadamente pela metade: 55,2% respondeu que sim, enquanto 44,8% respondeu que não, conforme ilustrado na Figura 18.

**Figura 18 - Gráfico referente à participação numa feira com parceria privada**

Você participaria de uma feira com parceria privada?

29 respostas

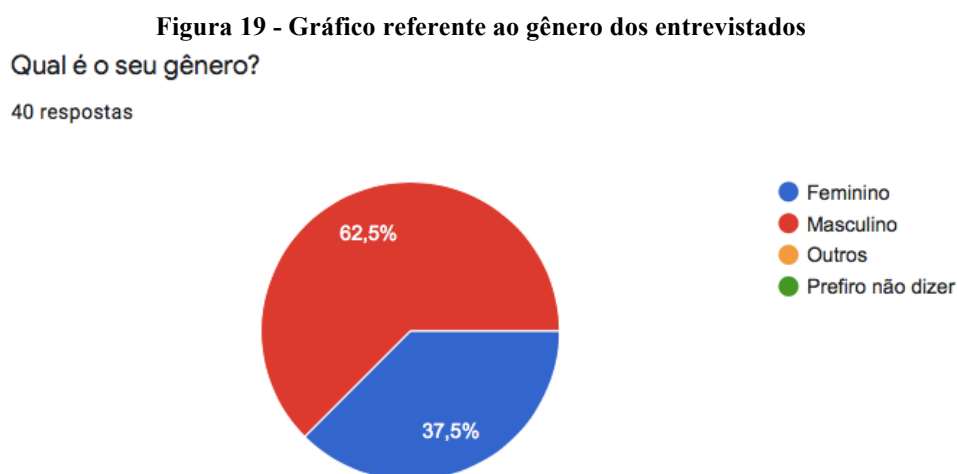


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Finalmente, na última pergunta do questionário, disponível na seção 6 que foi acessada por todos os membros da feira que responderam à pesquisa, foi perguntado o gênero do entrevistado, sendo oferecidas as seguintes opções:

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Outros
- d. Prefiro não dizer

Aproximadamente 60% dos entrevistados foram homens, enquanto 37,5% foram mulheres, sem qualquer marcação nas últimas duas alternativas, vide Figura 19.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No âmbito do ecofeminismo, essa questão deixa espaço para se debater a importância da igualdade entre gêneros na produção orgânica, tanto na Feira Ecológica da Redenção quanto em qualquer outro assentamento similar - o tema relativo ao gênero está presente em todas as esferas da produção. Em um primeiro momento, tais números podem parecer equilibrados, mas, aprofundadamente, pode haver algo além. Na feira, percebe-se a presença feminina em considerável equilíbrio com a masculina, no entanto, este questionário não engloba o grau de poder que o entrevistado ocupa em sua organização. Deve-se zelar sempre por espaços onde mulheres são valorizadas e respeitadas na administração dos negócios rurais da mesma forma que qualquer outro ser humano. A fim de tratar o tema adequadamente, insere-se um trecho de um trabalho sobre ecofeminismo da Universidade Federal de Amazonas a seguir.

As normas que tratam das temáticas do direito de igualdade entre homens e mulheres encontram-se positivadas, no direito brasileiro, na Constituição Federal do Brasil de 1988, nas disposições do artigo 5º inciso I, assim como o direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, garantindo a preservação e conservação do mesmo para as

presentes e futuras gerações, nos termos do artigo 225, caput e incisos da Constituição Federal. No entanto, há uma dificuldade de incorporação destas disposições constitucionais na prática, visto que a sociedade, de modo geral, não cumpre com plenitude as condutas para efetivar esses direitos no cotidiano social, a exemplo, no que tange à igualdade entre homens e mulheres, da constante e ainda necessária reivindicação das mulheres, especialmente das mulheres negras, indígenas, trans, homoafetivas, rurais, que clamam por melhorias, em apelo pela efetivação de seus direitos básicos. Da mesma forma o meio ambiente, que possui sua proteção no artigo 225 da Constituição Federal, em inúmeros tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário bem como em diversos instrumentos normativos, mas permanece em uma condição desfavorável, visto que cada vez é frequente presenciar desastres ambientais e fortes indícios de degradação, causando danos quase sempre irreversíveis. A crítica ao pensamento antropocêntrico que objetifica a natureza e desvaloriza tudo que tem relação com o natural em detrimento do homem é entendimento que liga o movimento ambientalista e o movimento feminista.

(TAVARES, 2020, p. 2).

É útil desmistificar paradigmas sociais associados à objetificação da natureza e o ecofeminismo encontra o cerne da questão. Na Feira Ecológica da Redenção, estes valores precisam estar sempre fortemente consolidados para que os princípios éticos sustentando sua realização permaneçam resistentes. A presença da liderança feminina nos campos torna o nosso mundo um lugar mais equilibrado. A inclusão de vítimas de racismo histórico, como pessoas negras e indígenas, e de minorias, tais como as pessoas trans e homoafetivas, também não deixa de ser muito importante para conquistar uma democracia de verdade.

## **5 AS SUGESTÕES DE INOVAÇÃO**

Como se informou no capítulo 4, as respostas da pergunta 6 serão analisadas individualmente uma por uma, conforme se desejou realizar na metodologia do trabalho

indicada no capítulo 3. Uma vez que este espaço possuía preenchimento opcional, nem todos os participantes escolheram contribuir com uma sugestão própria. Por esse motivo, juntou-se a todo 20 sugestões de diferentes membros da feira ecológica da redenção do que seria uma ideia que traria progresso para os agricultores da FAE e da FEBF. A seguir estas serão debatidas.

- ❖ Depois que terminar a pandemia, seria bom ter um espaço grande para teatro, gastronomia, música, um espaço de cultura mesmo, que já existia antes, mas se fosse maior seria melhor.

Nesta sugestão de um membro da FAE, apresenta-se uma ideia de expansão de um espaço que já existe (ou, pelo menos, existia antes das medidas de isolamento): as plataformas para apresentações artísticas no parque da Redenção ao redor da feira. Cabe destacar que a forma por que estas mini performances ocorrem é de pequena escala, com públicos compostos majoritariamente por frequentadores da feira que possuem tempo livre e decidiram parar um pouco para assistir, mesmo que geralmente sem ter conhecimento prévio do artista. De fato, atividades culturais possuem um potencial de atração, tanto por esta ser uma forma de entretenimento dos transeuntes quanto pela divulgação que eventualmente ocorre por parte dos apreciadores de arte. Um espaço de maior destaque com estruturas de um verdadeiro palco seria capaz de atrair multidões, principalmente se houvesse um planejamento junto com a equipe de coordenadores tanto da FAE quanto da FEBF a respeito das atrações que seriam convidadas e se estas fossem formalmente vinculadas com a feira como por meio de um ato com o intuito de chamar atenção para uma causa ecológica. Obviamente, uma evolução da atual forma de concertos que podem ocorrer na feira (fora de uma situação de pandemia) de pequenas apresentações de rua organizadas pelos próprios artistas que geralmente trazem suas próprias caixas de som e instrumentos e se apresentam conforme sua vontade para outra mais chamativa e maior como imaginou o autor desta sugestão envolveria um investimento, principalmente para arquitetar este palco ou estrutura alternativa de grande porte na qual ocorreriam apresentações e exposições culturais. Este investimento poderia ter custo baixíssimo se motivado pela criatividade e vontade de uma equipe artística determinada, erguendo, por exemplo, mini palcos a base de pallets, peças de madeira móveis pequenas, ou um investimento superior, se a intenção fosse um palco com estruturas metálicas e iluminação ou, por exemplo, suportes para a exibição de quadros nos arredores da feira.

Parto do pressuposto de que, na feira ecológica da Redenção, o mais adequado seria um evento de baixo custo que não trouxesse mais dívidas aos feirantes. Existe uma série de possíveis soluções, por exemplo:

- A criação de um edital por parte das duas associações de feiras em suas redes sociais, em que informam seu desejo por uma apresentação cultural e disponibilizam um formulário para inscrição de todo artista que acredita ser capaz de organizar um show em seus arredores, sendo, condição necessária que este tenha o material necessário para tocar sua música ou exibir sua arte (caixa de som, suportes, etc.) e para montar uma estrutura que ofereça destaque ao mesmo
- A realização de uma planta modelo dessa estrutura cultural com o auxílio de um arquiteto ou designer interessado na causa e a realização de uma vaquinha para a construção dessa a ser divulgada para os frequentadores da feira
- Uma parceria com uma grande empresa interessada em exibir sua marca em um espaço essencialmente ecológico para que esta se responsabilizasse pela construção e manutenção deste hipotético lugar e como recompensa tivesse propaganda *ecofriendly* perpétua em todos os eventos realizados nele

Percebe-se que não foi analisada a esfera gastronômica desta ideia. Uma vez que a apreciação de, por exemplo, música e pinturas ocorre de forma diferente da degustação de pratos elaborados, parte-se do princípio de que estes teriam de ser de alguma forma organizados separadamente nesta possível estrutura cultural da feira. Para que mais iniciativas gastronômicas surgissem na feira e possibilitassem a atração de pessoas com o intuito de lazer cultural, oferece-se alguns exemplos de soluções:

- Parceria com os restaurantes veganos e orgânicos de Porto Alegre para que estes pudessem vender suas comidas no horário e local da Feira Ecológica da Redenção
- Parceria com restaurantes e padarias localizadas ao lado da feira, para que estes montassem e vendessem pratos especiais no horário da feira a partir dos ingredientes orgânicos dos próprios agricultores
- Estímulo para os próprios agricultores compartilharem suas receitas de almoço ao final da feira para os consumidores terem uma refeição orgânica diretamente no local

Adicionalmente, também não é desprezível a possibilidade de se convidar um cozinheiro para lecionar cursos de culinária simples para entreter os transeuntes e educá-los sobre formas simples de incluir mais alimentos orgânicos no seu dia-a-dia.

- ❖ Possibilidade de ter veículos tipo *foodtruck*, mas com *layout* voltado para venda de Hortifruti, a exemplo dos veículos de venda alemães *verkaufswagen*.

Anexa-se uma imagem do que seria um veículo *verkaufswagen* para melhor compreensão da sugestão.



**Figura 20 - Representação de um veículo *verkaufswagen***



Fonte: Pixabay (2020)

Possivelmente, este tipo de ideia não dependeria tanto da organização de toda a feira em si quanto da disponibilidade de recursos particular a cada agricultor. Alguns feirantes já chegam na feira com veículos que poderiam facilmente ser adaptados para este formato, sendo esta alteração possivelmente algo que tanto a FAE quanto a FEBF deveriam reconhecer como uma opção aceitável para todo expositor ecológico interessado.

❖ Uso do espaço do parque

A Feira atualmente ocupa o espaço do parque parcialmente, pois apenas os produtores de mel são autorizados a montar bancas em cima do terreno arenoso do parque da Redenção. Se houvesse disponibilidade para que mais feirantes se instalassem nesta região, não há motivo para crer que alguém se sentiria prejudicado: qualquer pessoa que frequenta o parque no horário de realização da feira entende que ela já compõe a paisagem deste local há muito tempo. Com mais espaço para exposição, mais expositores poderiam participar da feira e assim maior estímulo se daria aos produtores familiares ecológicos de Porto Alegre.

❖ Divulgar no site da feira a forma de produção de cada produtor e o que fica na roça (as perdas pelos fungos ou insetos), pois isso os clientes não ficam sabendo. Assim poderiam valorizar mais os nossos produtos e quem realmente está lá com a enxada na mão com sol ou chuva.

Esta sugestão traz uma demanda por maior conscientização sobre o trabalho por trás do plantio ecológico para que os clientes entendam as dificuldades atribuídas ao processo e o

porquê do preço em certos casos não ter como ser compatível com o observado em cultivos convencionais, apesar de em outros até conseguir ser (e isso apenas poder acontecer devido a um altruísmo de alguns agricultores lutando para deselitizar esses alimentos). Se de fato houvesse um tipo de iniciativa documentando, gravando e divulgando a forma com que os agricultores das feiras ecológicas da Redenção realizam seu plantio, haveria maior confiabilidade neste setor para os céticos (que questionam se os alimentos são verdadeiramente plantados de acordo com a norma). Por outro lado, considerando-se o público que não é adepto ao consumo de orgânicos, muitos atacam esta forma de produção pelas suas técnicas com supostamente menor rendimento (embora essa vertente desconsidere completamente os danos permanentes ao meio ambiente e saúde humana vinculados ao uso de agrotóxicos) e encontrariam nas dificuldades enfrentadas pelos agricultores argumentos contra a defesa desse modo de cultivo. Não é possível agradar a todos.

Tal ideia, contudo, não deixa de ser considerável pelo valor de marketing naturalmente implícito em gravar conteúdo para distribuição nas redes sociais. Esta sugestão possui muito potencial propagandístico e, se fossem organizadas condições economicamente viáveis e um roteiro de publicações organizado, registraria formalmente a fabricação destes alimentos de forma muito compatível com o modo de circulação de informações atual.

- ❖ Parcerias com analistas de solo, para fazermos com maior frequência este estudo e não só apenas quando é exigido pela fiscalização, pois assim conseguiríamos saber com maior precisão a deficiência de nossas terras

Nesta sugestão, traz-se um desejo por maior atenção de cuidado científico sobre as terras dos agricultores orgânicos da Feira Ecológica da Redenção. Não seria prejudicial ter maior controle sobre os nutrientes que o solo precisa para render melhor e, quando ocorre esse procedimento devido às normas da fiscalização, claramente estes resultados adicionais podem ter teor educacional para os produtores, de forma a possibilitar um aprimoramento personalizado de suas técnicas conforme o que os exames apontam como necessário. Sendo o espaço dos agricultores orgânicos precioso para a manutenção desta forma de produção de maneira acessível para todos os cidadãos de Porto Alegre, a prefeitura pode repensar a regularidade com que estas análises são realizadas, tendo este auxílio efeitos positivos para um melhor conhecimento das próprias necessidades dos agricultores. Para tanto, deveria ocorrer um reconhecimento oficial (seja por um estudo de alguma instituição conveniente ou pela junção de um grupo de pessoas que se identificam com a causa) de como uma significativa parcela dos agricultores de fato absorveu estas indicações dos analistas e incorporou em sua rotina de verificação e manutenção das hortas atitudes congruentes com o que foi prescrito

cientificamente. Dessa forma, haveria uma força funcionando em direção ao alcance desta meta de maior frequência na ocorrência destes estudos de solo. Além disso, as associações da FAE e da FEBF também podem se unir para contratar serviços terceirizados de inspeção da terra, sendo inclusive possível organizar um sistema de revezamento na realização destes estudos para evitar gastos elevados.

- ❖ Manter a Avenida José Bonifácio junto à faixa de areia do Parque da Redenção fechada após o término da pandemia, para maior conforto e segurança de clientes e feirantes.

Esta ideia para o desenvolvimento dos membros da Feira Ecológica da Redenção aborda uma alteração que ocorreu devido à pandemia do coronavírus: o fechamento de parte da avenida José Bonifácio para que as bancas se posicionassem no meio da rua com o propósito de permitir o distanciamento social padrão das recomendações de combate ao covid-19. Esta disposição mais afastada foi bem vista por vários de seus frequentadores, uma vez que essa tinha muita movimentação e pouco espaço para se locomover (antes da pandemia, as pessoas tinham de aguentar um engarrafamento humano, uma limitação no deslocamento por causa da alta densidade ocupacional por m<sup>2</sup>) e o maior espaçamento entre as bancas ofereceu a oportunidade de participar desta com muito mais tranquilidade. Claramente não há forte interferência no trânsito desta forma, uma vez que a feira ocorre fora dos horários de pico do trânsito e também porque qualquer motorista desejando ir na direção da avenida José Bonifácio a partir da Osvaldo Aranha (muito comumente para acessar a rua Santana) pode dar a volta pela avenida Ramiro Barcelos. Por isso a permanência desta organização mais distanciada das bancas parece uma ideia com mais benefícios do que malefícios. Em primeiro lugar, não se sabe quando acabará a pandemia - alguns municípios brasileiros estão com entrada bloqueada desde março sem previsão para flexibilização, enquanto algumas aldeias quilombolas, como é o caso da Kalunga no estado de Goiás, sofrem com a falta de recursos para tratamento de cidadãos de baixa renda que são infectados e não fazem previsões precisas sobre reabertura de visitação de suas cachoeiras e pontos turísticos próprios (CAVALCANTI, 2020). Ao mesmo tempo, jornais de renome mundial como The Guardian e New York Times publicam especulações sobre uma vacina para uso generalizado provavelmente só se tornar possível em 2022. Esta falta de previsibilidade torna precário qualquer prazo para a situação de emergência que permitiu uma nova organização da feira cessar, aumentando as chances desta permanecer assim por um longo período, o que, por sua vez, acabaria dando maior oportunidade para esta disposição das bancas se tornar o normal. Afinal, quanto mais demorar para a pandemia acabar, mais os clientes e a população em geral irão se acostumar com o atual sistema e menos resistência seria apresentada

frente uma proposta de manter permanentemente esta nova distribuição dos produtores sobre a avenida José Bonifácio. Segundamente, para estimular uma maior movimentação na feira, para atrair novos clientes, o empecilho do pouco espaço disponível para muitas pessoas que existia antigamente deve ser superado. Não seria coerente querer expandir a demanda por alimentos orgânicos e manter a maior feira ecológica confinada a um espaço claramente menor do que a demanda do povo indica. Até na forma presente com maior espaçamento, muitas pessoas acabam desrespeitando as normas de distanciamento e se amontoando frente às bancas formando filas, havendo fiscais próprios da organização de ambas as feiras buscando impedir constantemente que aglomerações ocorram. Para que esta organização permaneça, provavelmente dever-se-á argumentar com a prefeitura que já não será mais aceitável manter um mercado aberto nas condições de superlotação que eram normais outrora - o novo normal já estabeleceu uma vontade dos clientes por distância. Lugares que não possibilitarem uma maior segurança de seus frequentadores expondo estes a menores riscos de infecção por quaisquer tipos de vírus serão mal vistos principalmente pelos idosos e vulneráveis, afastando estes grupos de compradores, uma vez que este perigo ganhou muito mais visibilidade nesta crise e o hábito de usar máscara e ficar longe de estranhos tem grandes chances de permanecer no senso comum social, sendo inclusive promulgado por órgãos alemães que o uso de máscara deverá permanecer como regra mesmo após o lançamento de uma vacina (USO DE MÁSCARA..., 2020). Cabe ressaltar que esta foi a sugestão com o maior número de questionários a indicando, tendo  $\frac{1}{3}$  da amostra total apontado ela como capaz de trazer bons resultados no espaço disponibilizado no questionário para livre contribuição de ideias: são muitos os feirantes que acreditam ser necessário implementar esta regularização do fechamento da avenida José Bonifácio todo sábado de manhã.

- ❖ Trabalhar com uma maior diversidade de produtos e até mesmo de bancas de consumo in loco, como café, etc

A Feira Ecológica da Redenção já é conhecida como a com a maior variedade de produtos orgânicos de toda a capital: comumente pessoas que nem vivem perto desta a frequentam porque ela possui itens que não são ofertados nas feiras orgânicas menores mais próximas de suas residências. Sendo este o grande diferencial no lugar, é uma aposta segura desenvolver ele ainda mais para que ela siga ganhando cada vez mais destaque: com novos produtores sendo incluídos e novos alimentos exóticos ganhando espaço na feira, mais notoriedade se formará sobre essa entre os cidadãos de Porto Alegre e maior será a repercussão sobre sua unicidade, atraindo mais interessados. Mais lugares voltados para o consumo diretamente no local, como é o caso de bancas de café, açaí, caldo de cana e empadas, torna a

visita à feira uma atividade mais interessante culturalmente ao oferecer experiências gastronômicas - além dos atuais produtores poderem expandir a demanda por seus vegetais e frutas ao inserir estes em alimentos de consumo rápido como quiches e bolos, expandindo seu alcance pelas diferentes formas de venda de seus cultivos.

- ❖ Venda de todos os produtos oriundos das propriedades dos agricultores familiares ecológicos

Esta sugestão chama atenção para o problema do excedente produtivo remanescente após a realização do evento na Redenção: muitos se encontram com um resto do cultivo sem destino apropriado. Seria de interesse geral obter algum tipo de canal que absorvesse esse excesso de alguma forma. Para tanto, imagina-se algumas alternativas:

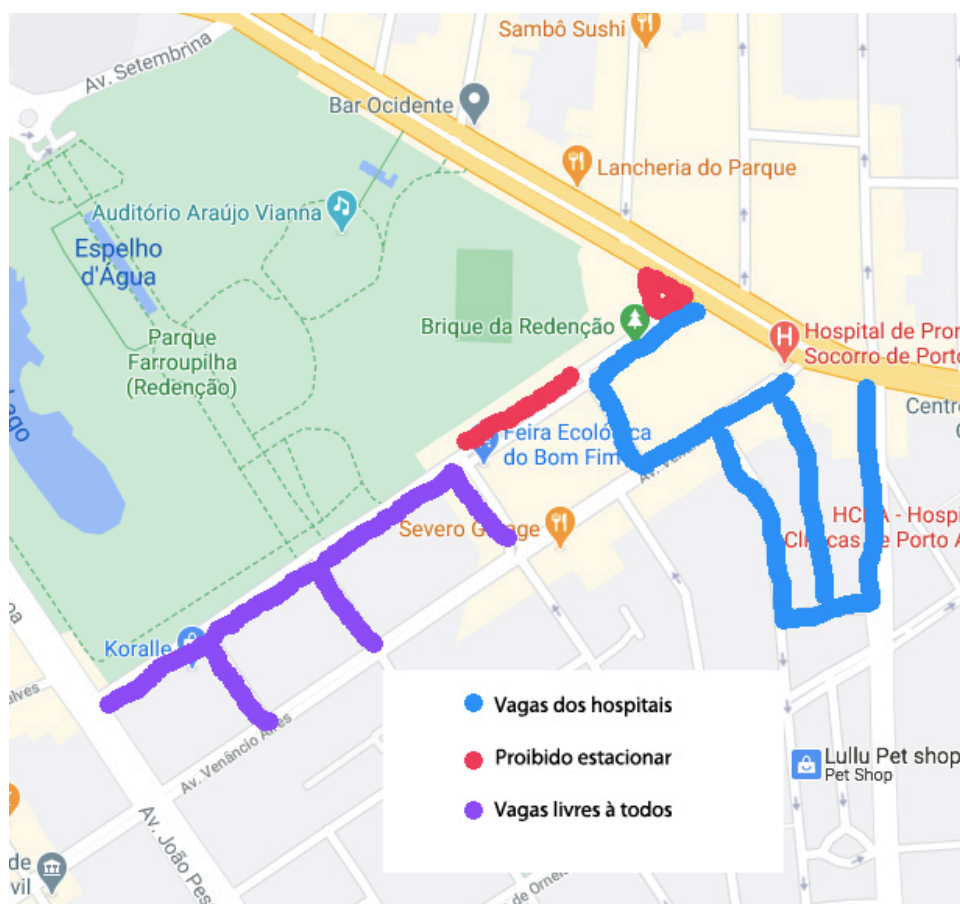
- Junção do excedente num tipo de atacado virtual disponível para todos os restaurantes de Porto Alegre
- Direcionamento do excesso para uma quantidade maior de lojas de varejo que trabalham com orgânicos, por exemplo a banca da reforma agrária no mercado público e o armazém dos importados na rua padre chagas
- Parceria com projetos públicos de alimentação para fornecimento direto
- Parceria com locais privados que teriam sua imagem beneficiada pela inclusão de orgânicos, tais como refeitórios localizados dentro de colégios particulares e restaurantes de buffet livre

Entende-se, entretanto, que conseguir vender a totalidade da própria produção é um desafio muito difícil, principalmente quando não há uma equipe de marketing inteligente ou recursos abundantes como no caso dos produtores familiares da Redenção. O livre mercado da atualidade deixa muitos à deriva da sua própria experimentação, forçando um desenvolvimento estimulado unicamente pela vontade destes vendedores independentes, que recorrem a todas as opções que conseguem encontrar dentro de suas possibilidades.

- ❖ Ter mais áreas para estacionamento no parque

Esta sugestão foi indicada previamente nas alternativas para inovação organizacional na questão 4, porém foi apontada novamente por um produtor como promissora. De fato, são muitos que batalham para encontrar uma vaga de estacionamento próxima à feira e é necessário percorrer cada vez maiores distâncias para encontrar esta. Em sua página, a associação da Feira Ecológica do Bom Fim disponibiliza um mapa dos lugares para se estacionar um automóvel nos arredores do mercado, conforme ilustrado na Figura 21.

**Figura 21 – Mapa esquemático das áreas disponíveis para estacionamento nos arredores da feira da Redenção, Porto Alegre, RS.**



Fonte: Elaborado pelo autor (2020), com base em Google Maps (2020) e dados da pesquisa (2020)

Dada a comum inflexibilidade dos grandes centros urbanos no que tange ao espaço disponível para carros, pouco se pode fazer para aumentar a disponibilidade para estacionamentos, porém escreve-se neste trabalho algumas ideias que, claramente, podem resultar em aumento de preço nos produtos por envolverem talvez maiores gastos por parte dos membros da feira ecológica da Redenção:

- Identificação de prédios abandonados nos arredores desta para transformação em estacionamentos próprios da feira
- Parceria com estacionamentos próximos à feira para liberação de certa quantidade de vagas de forma gratuita sob a condição de pagamento prévio de uma taxa por parte das associações da FAE e da FEBF
- Autorização para estacionamento em espaços do parque atualmente não utilizados para este fim durante o horário da feira
  - ❖ Mais uma feira no meio da semana

Foi sugerido que a feira ecológica da Redenção ocorresse também no meio da semana, de forma similar à feira Menino Deus, que ocorre aos sábados e quartas semanalmente. Evidentemente, maior exposição significa maior chance de vender e os produtores familiares teriam mais oportunidades para comercializar o excedente que sobrasse nos sábados. Para tanto, contudo, deveria haver uma pesquisa referente à adesão dos feirantes à ideia - se menos da metade concordasse em realizar esta num dia da semana, não ocorreria união suficiente para impulsionar esta. Na questão 4, incluiu-se um exemplo de inovação organizacional similar, devido à obrigação de passar mais tempo dentro dos espaços da feira implícita nesta: realizar a feira também de tarde. Nota-se que a maioria se mostrou contra esta ideia, sendo questionável se a proposta de realizar a feira mais uma vez durante a semana ganharia força entre seus participantes. Para confirmar esta hipótese seria útil abordar o tema numa reunião dos feirantes, que ocorre todo sábado pelas 7 da manhã somente nos dias em que não ocorre chuva.

❖ Reconhecimento da existência de duas organizações na feira, FAE e FEBF

Conforme explicado anteriormente, apesar de ocorrerem simultaneamente uma do lado da outra, a Feira dos Agricultores Ecológicos e a Feira Ecológica do Bom Fim são diferentes e prezam pela sua autonomia. Muitos confundem as duas como uma só e usam termos errôneos para denominá-las, como feira orgânica do Bom Fim que parece remeter mais à FEBF (Feira Ecológica do Bom Fim) que à FAE (Feira dos Agricultores Ecologistas). É muito importante que haja aceitação e entendimento maiores quanto à separação destas duas organizações por parte de todos os cidadãos de Porto Alegre, principalmente dos grupos acadêmicos e midiáticos.

❖ Criação de uma única associação

Estas duas entidades, contudo, funcionam conjuntamente e têm tudo a ganhar ao se unirem, tendo sido inclusive sugerido por um agricultor que ocorresse a criação de uma única associação. Cabe lembrar que quanto mais pessoas fazem parte de um grupo, maior é a quantidade de recursos movimentados por este e, portanto, maior é o seu peso quantitativo sobre os impostos arrecadados pelo poder público. Quanto maior for o número de produtores dentro de uma associação, maior será sua importância para a prefeitura de Porto Alegre e maiores serão as chances de se conseguir autorizações para determinadas demandas que porventura surjam dos agricultores e vendedores participantes desta.

## 6 CONCLUSÃO

Reinserindo-se o que foi apresentado nos objetivos deste trabalho, uma vez entrevistados os agricultores ecológicos da Redenção torna-se adequado proceder com um destaque dos pontos mais relevantes da conjuntura deste mercado atualmente e alinhar estes com teorias do mainstream econômico. Atualmente, os participantes da Feira Ecológica da Redenção estão passando por um momento de acumulação de excedentes derivado de seu florescimento comercial. Estes recursos poderão ser canalizados para investimento numa revolução no modo pelo qual estes organizam seu empreendimento. Este processo poderia ser impulsionado significativamente pela fomentação pública por parte das instituições responsáveis por amparar este mercado importante para a preservação do meio ambiente.

Adam Smith enxergava potencial numa evolução mais flexibilizada com menor intervenção estatal, fundamentada principalmente pela divisão do trabalho. Neste trabalho, propôs-se quatro exemplos de formas de se subdividir a produção em etapas e permitir que os realizadores destas se concentrem numa parte do todo: parceria com uma transportadora, parceria com publicitários digitais, fiscalização terceirizada e parceria com uma gráfica de embalagens. Evidentemente, existe uma infinidade de outras possibilidades para se ampliar a cadeia produtiva da feira ecológica da Redenção e permitiu-se aos agricultores oferecerem suas próprias ideias a fim de especular para qual direção o imaginário social deste grupo tende a se inclinar. Em média, a maioria se mostrou a favor da criação de parcerias com terceiros, principalmente com publicitários, para cumprir funções distantes da atividade agrícola em si, que consiste no cultivo de alimentos, colheita e transporte destes para um local de comércio. Esta base em sua rotina, apesar de já torná-los bastante versáteis e experientes em múltiplas etapas do processo, ainda promete se manter estável, uma vez que não há escala para se debater parcerias com transportadoras ainda. E, de fato, se o objetivo é uma economia sustentável com maior atenção às especificidades do solo, deve-se respeitar que a divisão do trabalho no que tange à agricultura por se deve agir somente na distribuição de pequenos terrenos para mais produtores familiares, com o propósito de que cada um desses tenha capacidade de aplicar as técnicas de policultura e cuidado minucioso que plantas cultivadas organicamente exigem. Fora do referente ao plantio, o comércio tem várias esferas complementares e os produtores familiares reconhecem que podem ser favorecidos por profissionais prestadores de serviços, principalmente os tecnológicos. Por outro lado, o livre mercado idealizado por Smith não reconhece esse modo de produção como o predominante e, para permitir sua conservação, provavelmente deverá ser instaurado algum mecanismo de proteção legislativa no médio prazo.



A visão de David Ricardo de rendimentos decrescentes quanto à fertilidade do solo, que não previa as inovações tecnológicas que surgiram na modernidade, encaixa-se adequadamente neste mercado de raízes antigas. De fato, para a criação de orgânicos, os agricultores precisam se concentrar em técnicas pré-agroindústria quanto à preservação do húmus no solo, da camada de matéria orgânica de nutrientes, para evitar o esgotamento deste. A inteligência por trás desta feira orgânica fundada há mais de 30 anos atrás comprova que é possível manter um sistema fértil de longo prazo, condicionada aos princípios éticos ambientalistas típicos desta iniciativa essencialmente ecológica - não voltada para a criação de monopólios nem para a agregação de lucros além de um certo patamar considerado necessário para a sobrevivência do negócio.

Karl Marx, apesar de profundamente desprezado pelo *mainstream* das teorias econômicas, não deixa de ser um importante inventor de vários conceitos sobre o sistema capitalista em si e sobre a moeda. Ele defendia que o desenvolvimento não necessariamente contribuiria para o bem estar da população em geral, mas para o progresso de poucos indivíduos exploradores. Neste trabalho buscou-se questionar os produtores se estes se identificam com o conceito de desenvolvimento econômico e se acreditam que este contribui positivamente para a agricultura orgânica nos arredores de Porto Alegre.  $\frac{2}{3}$  da amostra concordaram com este posicionamento, contrariando o pensamento marxista: eles entendem que o desenvolvimento traria mais recursos para a economia e que, dessa forma, mais compradores frequentariam seu local. Claro, não se pode esperar que este inquérito esteja fornecendo uma resposta final e absoluta - se fossem apresentadas evidências históricas a estes empreendedores que educassem-nos sobre o contrário, talvez estes teriam motivos para se identificar mais com o  $\frac{1}{3}$  restante que não acredita que o desenvolvimento contribui positivamente para eles. Percebe-se, entretanto, que esta questão de caráter subjetivo não teria como resultar em maiores rendimentos no curto prazo, servindo apenas para questionar o mecanismo da desigualdade social e da distribuição injusta de recursos que muitas vezes se observa na sociedade - em outras palavras, apenas uma revolução poderia mudar o status quo.

Schumpeter, apesar de ser mais recente que os economistas clássicos, já se tornou praticamente um consenso entre os economistas atuais com sua crença nas inovações como principais propulsoras do desenvolvimento capitalista. Neste trabalho, indicou-se em torno de quatro exemplos de inovações tecnológicas e quatro exemplos de inovações estruturais, a fim de se avaliar o quanto os produtores familiares ecológicos se dispõem a implementar mudanças para manter seu empreendimento relevante no mercado. Surpreendentemente, uma grande maioria se mostrou a favor de investimentos tecnológicos, tendo 100% concordado em investir mais em anúncios em redes sociais. Quanto às mudanças na organização da feira, não houve

uma adesão tão consistente devido à desnecessidade de se alterar o horário de realização desta ou para ocupar um maior espaço no sentido vertical, em direção à avenida João Pessoa. Outros itens, todavia, como mais vagas de estacionamento, são problemas frequentemente levantados no âmbito das associações que precisam ser resolvidos.

Quanto às hipóteses formuladas, pode-se entender com este trabalho que a primeira hipótese, de uma divisão mais complexa do trabalho, estaria correta, enquanto as outras duas foram descartadas pelos agricultores entrevistados: a Feira Ecológica da Redenção, representando o maior mercado de alimentos orgânicos da cidade, possui ainda espaço para crescer em Porto Alegre, beneficiando-se de iniciativas desenvolvimentistas e de uma divisão do trabalho mais complexa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jalcione. **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.
- ALTIERI, Miguel; Funes-Monzote, Fernando R.; Petersen, Paulo; **Agroecologically efficient agricultural systems for smallholder farmers: contributions to food sovereignty**, 2011. DOI 10.1007/s13593-011-0065-6
- ARORA, S; ARORA, S; SAHNI, D; SEHGAL, M; SRIVASTAVA, D; SINGH, A. **Pesticides use and its effect on soil bacteria and fungal populations, microbial biomass carbon and enzymatic activity**, CURRENT SCIENCE, VOL. 116, NO. 4, 25 FEBRUARY 2019.
- BAER, W; KERSTENETZKY, I; VILLELA, A. **As Modificações no papel do estado na economia brasileira**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 1973.
- BALBINO, C; SILVINO, Z; JOAQUIM, F; SOUZA, C; SANTOS; L. **Technological innovation: dialogical perspective from the view of Joseph Schumpeter**. *Research, Society and Development*, 2020.
- BASTIAN, Lillian. **Transição no regime sociotécnico alimentício dominante: o processo de convencionalização dos mercados de orgânicos**. UFRGS, 2018.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**, Capítulo 5: O Pensamento Desenvolvimentista, 1988.
- BIO BEURS. **Exhibitors**, 2020. Disponível em: <<https://www.bio-beurs.nl/en/DutchOrganicTradeFair/Exhibitors>>. Acessado em: 25 de outubro de 2020.
- BIOFACH. **Biofach 2021 – Into Organic**, 2020. Disponível em: <<https://www.biofach.de>>. Acessado em: 25 de outubro de 2020.
- BLAUG, Mark. **História do Pensamento Econômico/Economic Theory in Retrospect**. Lisboa: Dom Quixote, 1989.
- BONENTE, Bianca Aires Imbiriba Di Maio. **Desenvolvimento em Marx e na Teoria Econômica: por Uma Crítica Negativa Do Desenvolvimento Capitalista**, Niterói(RJ), 2011.
- CELI, Cezere Guilherme. **Renda da Terra e Desenvolvimento Econômico: Uma Crítica Smithiana à Teoria dos Rendimentos Decrescentes Ricardiana**, UFRGS, 2010.
- CODRON, J; SIRIEX, L; REARDON, T. **Social and environmental attributes of food products in an emerging mass market: challenges of signaling and consumer perception**,

**with European illustrations.** *Agriculture and Human Values*, Szczecin, Poland, v. 23, p. 283-297, 2006.

COSTA, Achyles Barcelos da; **O Desenvolvimento Econômico na Visão de Joseph Schumpeter**, 2006.

D'ALISA, G; DEMARIA, F; KALLIS, G. **Decrescimento: vocabulário para um novo mundo**, Tomo Editorial, 2016.

DOWBOR, Ladislau. **A Formação do Capitalismo Dependente no Brasil**, Editora Brasiliense, 1982.

DREIER, C. **A Paisagem construída na produção alternativa praticada por integrantes da feira dos agricultores ecologistas em Porto Alegre – RS**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

DREIER, C; VERDRUM, R. **Construção da paisagem na produção alternativa dos integrantes da Feira dos Agricultores Ecologistas (FAE) de Porto Alegre**. Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios: NEAG 10 anos. p. 127-152, 2010.

FRIEDMAN, Thomas. **O Mundo É Plano: uma Breve História do Século XXI (The World Is Flat)**, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2005.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Desenvolvimentismo: a construção do conceito**, IPEA, Brasília, 2015.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica Brasileira**, Capítulo 17 Industrialização Brasileira, 1959.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento Econômico**. Círculo do Livro, São Paulo, 1974.

FIERAGRICOLA. **Catálogo 2020**, 2020. Disponível em:

<<https://catalogo.fieragricola.it/it/companies>>. Acessado em: 25 de outubro de 2020.

GAO, Huichen; Park, Hong; Sakashita, Akihiko; **Conventionalization of Organic Agriculture in China: A Case Study of Haobao Organic Agricultural Company in Yunnan Province**. Japanese Journal of Agricultural Economics, p. 37-42, 2017.

GOOGLE MAPS. Mapa da Feira Ecológica da Redenção, 2020. Disponível em:

<[www.google.com.br/maps](http://www.google.com.br/maps)>. Acessado em: 28 de outubro de 2020.

GUIVANT, Julia Silva. **O legado de Ulrich Beck**. Ambient. soc. vol.19 no.1 São Paulo, 2016.

IDEC, INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Estatísticas sobre feiras orgânicas**. Disponível em:

<<https://feirasorganicas.org.br/estatisticas/>> Acessado em: 13 de dezembro de 2019.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Porto Alegre. 2016. Disponível em:  
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431490&search=rio-grande-do-sul|porto-alegre|infograficos:-informacoes-completas>>. Acessado em: 25 de agosto 2019.
- KEYNES, John Maynard, **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**, Editora Nova Cultural, 1996.
- MAZZOLENI, Eduardo Mello; NOGUEIRA, Jorge Madeira. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. *Rev. Econ. Sociol. Rural*, Brasília, v. 44, n. 2, p. 263-293, June 2006.
- MERTZ, Marli M. **Breve retrospectiva da agricultura na região metropolitana de Porto Alegre**. In: MIGUEL, Lovois Andrade; GRANDO, Marinês Zandavali. **Agricultura metropolitana de Porto Alegre: aspectos históricos e contemporâneos**, p. 13-40. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- LACLAU, Ernesto. **Os Novos Movimentos Sociais e a Pluralidade do Social**, Texto apresentado no workshop promovido pelo CEDLA (Centro de Documentação Latino-Americano) de Amsterdã, Holanda, 1983.
- LIN, Qi Feng. **Aldo Leopold: Reconciling Ecology and Economics**. *S. Minding Nature: Winter 2013*, Volume 6, Number 1, 2013.
- LOPES, José Eduardo Ferreira. **Empreendedorismo Tecnológico e Startups: Uma Análise de Cenários no Contexto de Universidades Brasileiras**. IXEGEPE, Passo Fundo, 2016.
- LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social**, Editora Boitempo, 2018.
- MAPA, **Agricultura Familiar**, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acessado em: 15 de outubro de 2020
- MARX, Karl. **Grundrisse**. Editora Boitempo, 2011.
- MIRANDA, Flávio. **Teoria do valor e mercado mundial em Marx: Desenvolvimento desigual e dominação internacional**, Número 47 (maio 2017-ago 2017) - Revista da SEP, 2017.
- MORICOCCHI, Luiz. **Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter: Uma Revisão Crítica**. *Informações Econômicas*, SP, v.24, n.8, ago. 1994.
- NATEXPO. **Liste des exposants**, 2020. Disponível em: <<https://natexpo.com/visiter/liste-exposants/>>. Acessado em: 25 de outubro de 2020.
- NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. *Estud. av.* vol.15 no.43 São Paulo Sept./Dec. 2001
- OLIVEIRA, Leandro Dias de. **Os “Limites do Crescimento” 40 Ano Depois: Das**

“Profecias do Apocalipse Ambiental” ao “Futuro Comum Ecologicamente Sustentável”.

Revista Continentes (UFRRJ), ano 1, n. 1, 2012

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

PORTO ALEGRE. **Lei Complementar No 434, de 01 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no Município de Porto Alegre – PPDUA. Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre e dá outras providências. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/pddua\\_-\\_texto\\_alterado\\_ate\\_lc\\_667\\_final\\_revisado\\_teresinha.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/pddua_-_texto_alterado_ate_lc_667_final_revisado_teresinha.pdf)>. Acessado em: 8 novembro de 2019.

PORTO ALEGRE. **Lei Complementar No 775, de 23 de outubro de 2015**. Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. Institui a zona rural no município de Porto Alegre e cria o Sistema de Gestão da Política de Desenvolvimento Rural. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu\\_doc/leicomplementarn775.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/leicomplementarn775.pdf)>. Acessado em: 8 de novembro de 2019.

PORTO ALEGRE. **Bases do plano estratégico zona sul**. Secretaria do Planejamento Municipal. Supervisão de Desenvolvimento Urbano. 2012. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/basesplano\\_estrategicosdazona\\_sul\\_web.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/basesplano_estrategicosdazona_sul_web.pdf)>. Acessado em: 8 de novembro de 2019.

PORTO ALEGRE. **Urbano, rural, rururbano**: considerações da Supervisão do Desenvolvimento Urbano – SMURB para a discussão do disposto no artigo 141 da LC 646/2010. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2014.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Indústria e Comércio – SMIC. **Feiras Ecológicas**. 2016. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smic/default.php?p\\_secao=206](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smic/default.php?p_secao=206)>. Acessado em: 8 novembro de 2019.

REDIN, Ezequiel. **Construção social de mercados: a produção orgânica nos assentamentos do Rio Grande do Sul, Brasil**. Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

ROCKSTROM, J. et al. **A safe operating space for humanity**. Nature, 461, 472-475. 2009

RUETER, Gero. **Como a agricultura pode se tornar uma protetora do clima**. Deutsche Welle, 2020. Disponível em <<https://p.dw.com/p/3jpGP>> Acessado em: 15 de outubro de 2020

SCHOENMAKER, D; TILBURG, R. **What role for financial supervisors in addressing environmental risks?** Sustainable Finance Lab, Utrecht University. Holanda, 2016.

SCHULTZ, Glauco. **A cadeia produtiva dos alimentos orgânicos comercializados na**

- Feira da Agricultura Ecológica em Porto Alegre/RS: lógica de produção e/ou distribuição.** 2001. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócio (CEPAN), Porto Alegre, 2001.
- SCHUMPETER, Joseph A. (1911). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SILVEIRA, P; REDIN, E. **A condição camponesa revisitada: transformações e permanências.** *Revista Isegoria*, Viçosa, MG, v. 01, n. 01, p. 01-28, mar./ago. 2011.
- SMITH, Adam. **Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas.** São Paulo: Nova Cultural (1996), 1776.
- SOUSA, Anete Araújo. **Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.
- STEFFENS, Cláudia Eleonora. **A permanência da atividade agrícola de base ecológica em Porto Alegre.** UFRGS, 2018.
- TAVARES, J; MICHILES, M. **Aspectos Jurídicos do Movimento Ecofeminista.** UFAM, 2020.
- UNEP FI. **Putting a Price on Global Environmental Damage – News,** 2010. Disponível em: <<https://www.unepfi.org/news/putting-a-price-on-global-environmental-damage-news/>>. Acessado em: 25 de outubro de 2020.
- UNITED NATIONS, **Paris Agreement,** 2015.
- USO DE MÁSCARA não será abolido após vacina, diz órgão alemão. **Deutsche Welle,** 2020. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/3jpd1>> Acessado em: 15 de outubro de 2020

## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA OS MEMBROS DA FAE E FEBF

### Questionário sobre Desenvolvimento para os Agricultores da FAE e FEBF

Essa pesquisa será publicada num trabalho acadêmico da Faculdade de Ciências  
Econômicas da UFRGS

\*Obrigatório

1

Você faz parte de uma das feiras orgânicas/ecológicas do Bom Fim, mais  
especificamente da FAE ou da FEBF? \*

Sim

Não

Próxima

2

Caso sim, de qual organização? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_



3

Você acredita que as seguintes inovações tecnológicas são capazes de melhorar sua condição como membro da feira? \*

	Sim	Não
App para Smartphone da Feira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Whatsapp de vendas automatizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participação no ifood ou UberEats	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Publicidade no Instagram e redes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4

Você acredita que as seguintes inovações organizacionais são capazes de melhorar sua condição como membro da feira? \*

	Sim	Não
Funcionar também de tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Zona de estacionamento própria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Toldos modernos e maiores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Licença para ocupar mais quadras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5

Você vê possibilidade para progresso na feira por uma divisão do trabalho mais complexa como nos seguintes exemplos?

	Sim	Não
Parceria com transportadora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parceria com publicitários digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fiscalização terceirizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parceria com gráfica de embalagens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6

Você tem alguma sugestão do que seria uma ideia que traria progresso para os agricultores da FAE e da FEBF? Sinta-se à vontade para escrever bastante.

Sua resposta \_\_\_\_\_

7

Você acredita que o desenvolvimento econômico, de forma geral, favorece a agricultura orgânica nos arredores de Porto Alegre? \*

Sim

Não

8

Por quê?

Sua resposta \_\_\_\_\_

9

Quanta demanda por alimentos orgânicos você considera existir nas feiras ecológicas da Redenção? \*

- O mercado já está saturado - se eu produzisse mais, não haveria quem comprasse
- O mercado tem muito espaço - se eu duplicar a produção, haverá demanda de sobra
- O mercado tem algum espaço - posso produzir e vender mais, mas dentro de um limite

10

Você acredita que todos os cidadãos de Porto Alegre poderiam passar a consumir alimentos orgânicos? \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

11

Você acredita que é mais lucrativo (independentemente da questão ambiental) plantar de forma orgânica do que usando os insumos químicos convencionais?

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

12

Qual é a sua função na feira em que você faz parte? \*

- Agricultor ou supervisor agrícola
- Coordenador da Feira
- Vendedor ou transportador

13 – Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Você se sente ameaçado pelo avanço de iniciativas como construtoras de imóveis e outras empresas sobre o espaço rururbano?

- Sim
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

## 14 - Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Você desejaria ter uma proteção legislativa sobre seu território como agricultor orgânico de Porto Alegre, tal como ocorre em algumas hortas comunitárias?

Sim

Não

## 15 - Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Quanto da sua produção é direcionada para a Feira da Redenção? \*

	25%	50%	75%	100%
Aproximadamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 16 - Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Você participa de outras feiras além da Feira da Redenção? \*

Sim

Não

## 17 - Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Caso sim, qual?

- Auxiliadora - Travessa Lanceiros Negros
- Petrópolis - Praça Ruy Teixeira
- Rômulo Telles - Praça André Forster
- Tristeza - Avenida Wenceslau Escobar
- Três Figueiras - Praça Desembargador La Hire Guerra
- Outro: \_\_\_\_\_

## 18 - Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Você participaria de mais uma feira? \*

- Sim
- Não

## 19 - Apenas para os agricultores ou supervisores agrícolas

Você participaria de uma feira com parceria privada? \*

- Sim
- Não

20

Qual é o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não dizer

21

Obrigado por sua participação! Por favor, se você deseja acrescentar alguma informação para os fins acadêmicos desta pesquisa, use o seguinte espaço como desejar.

Sua resposta \_\_\_\_\_

## APÊNDICE II – QUADROS DAS RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 8 E 10

Quadro 2 – Respostas à oitava pergunta do questionário

<b>Você acredita que o desenvolvimento econômico, de forma geral, favorece a agricultura orgânica nos arredores de Porto Alegre?</b>	
Respostas positivas	Respostas Negativas
Com o poder econômico equilibrado, as famílias poderão se alimentar de produtos saudáveis (não que o orgânico esteja caro, mas as famílias passam a se preocupar mais com a saúde e a se informar sobre as feiras orgânicas)	Ainda é uma minoria que se preocupa com os pequenos produtores hoje - o foco da mídia, da mesma forma que o dos bancos, está no grandes agronegócios
Sempre onde haverá desenvolvimento econômico haverá desenvolvimento humano	Em Porto Alegre, o desenvolvimento precisaria trazer subsídios e infraestrutura - algo que dificilmente se imagina acontecendo nos próximos anos
Se for um desenvolvimento econômico com viés inclusivo, há mais acesso também a informações e possibilidade de acesso a hábitos mais saudáveis.	
A feira em si é um exemplo de resultado do desenvolvimento econômico sentido em Porto alegre, sendo este o que possibilita aos agricultores terem uma função na sociedade como produtores de alimentos no mercado de orgânicos	A mensuração contábil da terra que comumente ocorre em estratégias desenvolvimentistas impossibilita a preservação do território rural
A feira em si é um exemplo de resultado do desenvolvimento econômico sentido em Porto alegre, sendo este o que possibilita aos agricultores terem uma função na sociedade como produtores de alimentos no mercado de orgânicos	Falta conscientização das pessoas do poder público e da mídia
Agricultores orgânicos que produzem e vendem de forma controlada e lucrativa se estabelecem melhor na	A urbanização pode afetar os espaços produtivos



sua propriedade, cuidando da natureza e transmitindo este conhecimento a seus filhos	
Quanto maior for a procura por alimentos orgânicos, maior será a fixação dos filhos e netos dos agricultores no campo	Porque a produção agroecológica não depende somente de uma questão financeira, mas principalmente de uma questão ideológica, de princípios
A feira tem apelo direto aos consumidores por seus preços justos e diferenciados	
Traz renda às pequenas famílias e, como consequência, renda para suas cidades e localidades de origem, distribuindo recursos, pois nem todos são de Porto Alegre	Apesar das pessoas se tornarem mais conscientes em relação ao mal dos agrotóxicos, a produção exige bastante cuidado e dedicação de uma forma minuciosa que poucos se dispõem a seguir, enquanto aumentar a economia significa aumentar a qualidade de vida por meio da alimentação, mas não necessariamente pelo trabalho dos pequenos produtores
O desenvolvimento econômico tende a favorecer cadeias curtas, como é o caso da feira ecológica da Redenção, que conecta o consumidor diretamente ao produtor do alimento	
Porque com o desenvolvimento os agricultores podem valorizar mais seu trabalho e ser bem remunerados pelo que fazem	
O desenvolvimento ajuda fazendo o dinheiro circular na economia, o que também é bom para os agricultores orgânicos	De certa forma, os grandes empresários são favorecidos pela economia local (o desenvolvimento traz a influência destes, impedindo pequenos produtores de preservarem a terra de forma autônoma, sem serem explorados de alguma forma)
Na medida em que ocorre o desenvolvimento econômico, aumenta o PIB da região e o poder aquisitivo das famílias	
Pelos produtos orgânicos serem mais caros que os convencionais, o desenvolvimento econômico traria uma maior procura pelos mesmos	
Pelo aumento do poder aquisitivo de forma mais equânime - há maior renda	A produção é muito custosa e isso é refletido no preço dos produtos

Quanto mais desenvolvida uma região, maior visibilidade para seus agricultores	
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

**Quadro 3 – Respostas com comentários referentes à décima pergunta do questionário**

Você acredita que todos os cidadãos de Porto Alegre poderiam passar a consumir alimentos orgânicos?	
Respostas de caráter positivo	Respostas de caráter negativo
<p>Sim, pois, com a venda direta ao consumidor que a feira proporciona, conseguimos entregar um produto de qualidade e preço atrativos. Antes orgânicos significavam preço alto, mas agora as pessoas descobriram que não é assim, que pode ter excelente qualidade e preço acessível</p>	<p>Só se mudasse a estrutura econômica da população. Com o aumento do desemprego e da quantidade de famílias vivendo em situações de vulnerabilidade social, torna-se mais difícil o acesso à segurança alimentar. Recentemente tivemos um aumento da pobreza e, por consequência, a população fica cada vez mais distante de acessar qualquer tipo de alimento</p>
<p>Certamente. É necessário democratizar o consumo de alimentos orgânicos, mostrando a importância dos alimentos livres de venenos para a saúde, para o meio ambiente, para a economia</p>	<p>Seria o ideal, mas, na sociedade em que vivemos, atualmente é muito difícil. Primeiro porque a cultura prega o consumo de alimentos de preparo rápido carregados de sabores artificiais, corantes, conservantes e, preferencialmente, com uma bela aparência, quase atingindo a perfeição. Segundo porque não temos ainda volume de produção para tal demanda</p>
<p>Sim, há inúmeras vantagens, tanto para a saúde quanto para o bolso. Vale muito a pena substituir o convencional pelo orgânico</p>	<p>Fica impossível com o apelo nos alimentos rápidos carregados de sabores e aromas artificiais, conservantes, além do aspecto perfeito. Também é muito grande o volume de demanda para o que atualmente se produz</p>

Sim, desde que houvesse um interesse conjunto da sociedade, poder público e agricultores	Seria maravilhoso se todo mundo consumisse orgânico, mas também acredito na liberdade de escolha e a grande população vai atrás da mídia que prega o consumo de produtos industrializados
Sim, não para 100% das refeições de todos os cidadãos, mas todos terem um item orgânico na cozinha já é algo	Não, não há agricultores e processadores suficientes certificados orgânicos para atender a todos os consumidores
Acredito que deveriam, por ser um alimento saudável	Teríamos que ampliar a nossa oferta de produtos, ainda não temos produção
Sim, estou trabalhando para deselitizar	Teríamos que ampliar a nossa oferta de produtos, ainda não temos produção
Seria o melhor ecologicamente correto	Nem todos têm condições de pagar pelos alimentos orgânicos infelizmente
Sim, mas falta muita conscientização	Não existe produção orgânica em volume suficiente

Fonte: Dados da pesquisa (2020)